

## Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

Inicialmente é trazido o **Sumário Executivo**, que reúne as principais informações de cada seção do Boletim permitindo uma visualização mais rápida do panorama geral da conjuntura econômica do mês.

Este mês a publicação inicia-se na seção **Atividade Econômica**, que traz os dados sobre a vacinação contra a Covid-19 no mundo, no Brasil e no Espírito Santo, os resultados do PIB do 2º trimestre de países selecionados e os indicadores conjunturais dos setores econômicos no Brasil e no Espírito Santo.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – são analisados os dados de maio para a produção física brasileira e capixaba. A seção ainda aborda os dados referentes à produção de petróleo e gás natural e às exportações do setor industrial, às cotações das principais commodities produzidas no estado, às expectativas dos industriais capixabas e ao consumo e produção de energia elétrica no estado.

A quarta seção – **Preços, Juros e Crédito** – traz os números sobre a inflação do Brasil e da Grande Vitória, as taxas de juros, o spread e a inadimplência, além dos montantes de crédito no país e no estado.

A quinta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – analisa os números das receitas e despesas realizadas pelo Governo do Estado de janeiro a julho.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Por fim, estão dispostos as informações complementares em gráficos e tabelas que auxiliarão na leitura e no entendimento do boletim nos **Anexos 1 e 2**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma outra forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: <https://bit.ly/3yoTmaA>

Acesse toda a produção de estudos e informações do Ideies no nosso portal: <https://portaldaindustria-es.com.br/>.

**Ótima leitura!**

## Seções

<b>Sumário Executivo</b> .....	<b>02</b>
<b>1. Atividade Econômica</b> .....	<b>06</b>
<b>2. Desempenho Industrial</b> .....	<b>09</b>
<b>3. Preços, Juros e Crédito</b> .....	<b>13</b>
<b>4. Finanças Públicas Estaduais</b> .....	<b>21</b>
<b>5. Comentários Finais</b> .....	<b>26</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>27</b>

## Sumário Executivo

**Em agosto, foram conhecidos os resultados do PIB do 2º trimestre das principais economias do mundo. Na esteira do avanço sobre o processo de vacinação contra a Covid-19, que provocou uma queda no número de mortes em função da doença, muitas atividades econômicas foram sendo retomadas durante o 2º trimestre, o que viabilizou resultados positivos do PIB trimestral, a exemplo da União Europeia (1,9%), dos Estados Unidos (1,6%), da China (1,3%) e do Japão (0,3%), que apresentaram crescimentos sobre o 1º trimestre deste ano.** Contudo, o aumento do número de casos provocado pela variante Delta em várias regiões do mundo, tem acendido um alerta nas autoridades sobre a sustentabilidade dessa retomada. Além disso, os laboratórios e as agências de saúde têm avaliado a possibilidade da aplicação de doses de reforços dos imunizantes, inicialmente em grupos

prioritários, diante do aumento dos casos dessa variante.

No Brasil, apesar da previsão da divulgação do PIB trimestral ser para o dia 1º de setembro – portanto analisado na publicação do BEC do próximo mês – o Índice de Atividade Econômica do Banco Central divulgado em agosto permite uma análise antecipada do crescimento econômico do Brasil (IBC-Br) e do Espírito Santo (IBCR-ES) no segundo trimestre do ano. **Na comparação com o 2º trimestre de 2020, o IBC-Br e o IBCR-ES avançaram 13,2% e 11,1%, respectivamente, em parte esse avanço é explicado pela base de comparação deprimida em função dos efeitos econômicos provocados pela pandemia em 2020. Na comparação com o 1º trimestre deste ano, a economia nacional permaneceu praticamente estável (0,1%), ao passo que a capixaba cresceu 2,0% (anexo 2).**

**Tabela - Indicadores Econômicos (variações %)**

Indicadores Mensais	Jun 2021 / Mai 2021 <sup>1</sup>	Jun 2021 / Jun 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	1,14	9,07	7,01	2,33
Índice de atividade econômica regional ES (IBCR-ES)	-0,17	16,12	9,08	3,95
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,0	12,0	12,9	6,6
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	-1,6	34,3	11,3	0,6
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	-1,7	6,3	6,7	5,9
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	2,2	10,0	10,4	10,3
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - Brasil	-2,3	11,5	12,3	7,9
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - ES	1,3	26,0	23,3	16,9
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,7	21,1	9,5	0,4
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	2,4	18,5	7,1	-0,4

<sup>1</sup> Valores com ajuste sazonal <sup>2</sup> Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

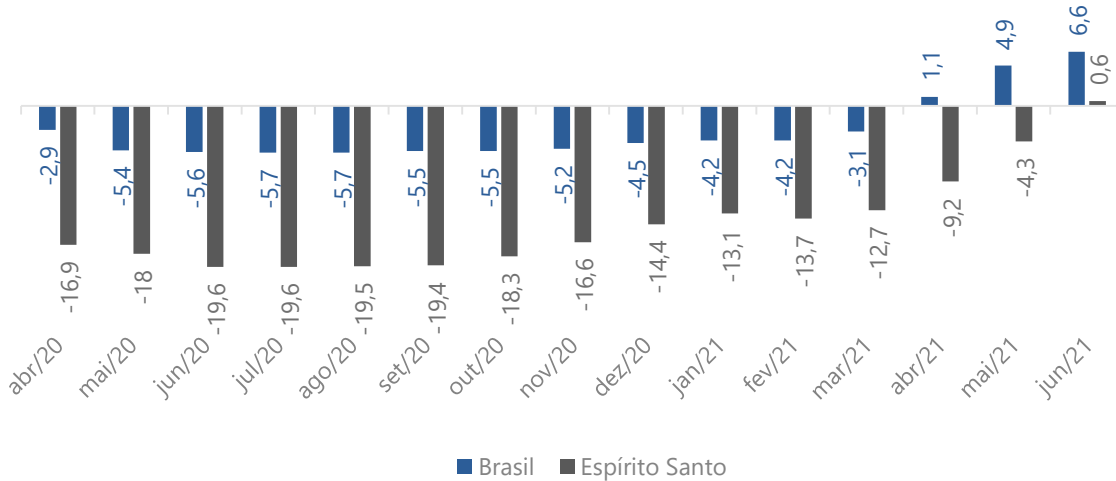
Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

Especificamente sobre o desempenho da indústria, na passagem do 1º para o 2º trimestre, a produção industrial nacional avançou 22,6% e a capixaba cresceu 32,6%. No 1º semestre do ano, frente ao mesmo período de 2020, a indústria geral do Espírito Santo cresceu 11,3%, impulsionada pelo desempenho da indústria de transformação (29,5%), já que a indústria extrativa apresentou comportamento negativo (-14,1%).

Um dos destaques das informações da Pesquisa Industrial

Mensal divulgada em agosto para o Espírito Santo foi o primeiro resultado positivo, desde dezembro de 2017, da produção industrial na variação acumulada em 12 meses. **Após sucessivas melhoras desde setembro de 2020, em junho último a indústria acumulou alta de 0,6% em 12 meses. Este resultado indica uma reversão das perdas produtivas da indústria estadual, impulsionada pela recuperação da indústria de transformação (18,7%).**

**Gráfico - Variação (%) da produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, Brasil e Espírito Santo**

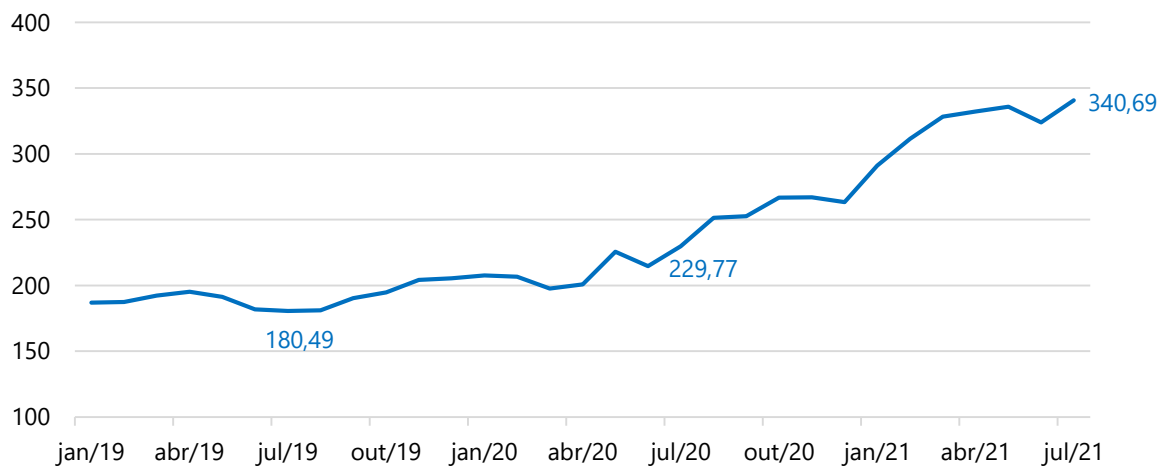


Fonte: IBGE (PIM-PF)  
Elaboração: Ideies / Findes

Sobre as exportações da indústria do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a julho desse ano, o valor exportado pelo setor cresceu 85%, motivado pelas vendas externas nas atividades de extração de minerais metálicos (160%) e de metalurgia (92%). Esse crescimento das exportações industriais do estado permaneceu sob a influência da valorização da cotação internacional das commodities. Em julho de 2021, na comparação com julho de 2020, houve

aumento de preços dos contratos futuros de minério de ferro refinado (94,7%), de bobina de aço (291,7%) e de petróleo Brent (76,3%) e WTI (83,6%). Corroborando esses exemplos e incluindo outros tipos de commodities, o Índice de Commodities (IC-Br), divulgado pelo Banco Central, passou de uma média de R\$ 229,77 em julho de 2020 para uma média de R\$ 340,64 em julho de 2021.

**Gráfico - Evolução do Índice de Commodities (IC-Br) | Cotação média em R\$**



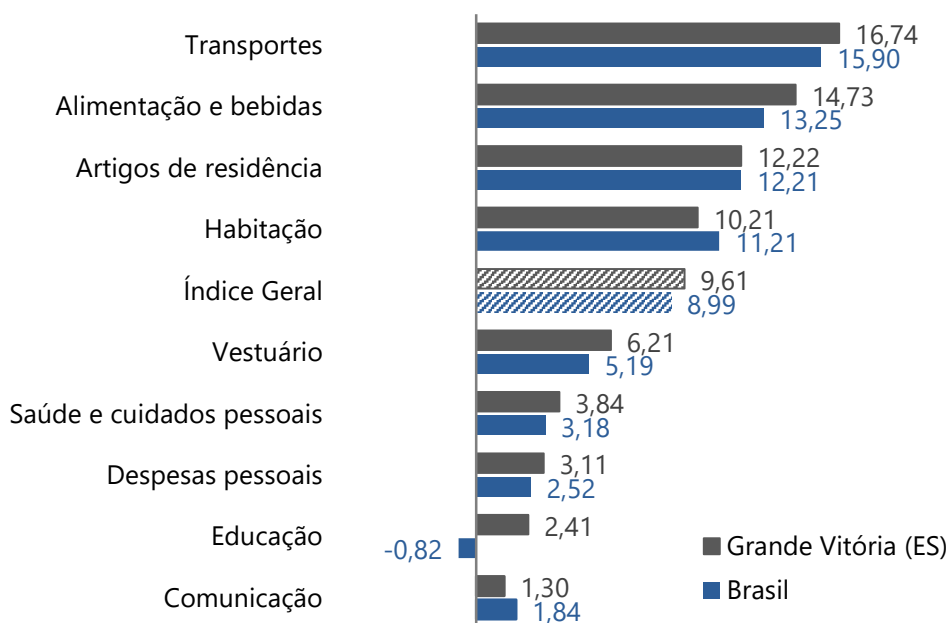
Fonte: BCB.  
Elaboração: Ideies/Findes.

**O aumento dos preços das commodities interfere diretamente no aumento de preços da economia local, a exemplo da valorização do petróleo que implica sobre os reajustes de preço dos combustíveis.** Além desses, outros produtos e serviços domésticos têm elevado a inflação local, principalmente a dos preços monitorados por órgãos federais/empresas nacionais, como a energia elétrica. Em decorrência da atual crise hídrica, a Aneel manteve em vigência a bandeira vermelha patamar 2 (tarifa de cobrança da energia elétrica) durante os meses junho e julho. Nos últimos 12 meses encerrados

em julho de 2021, o IPCA Monitorados do país subiu 13,5% e o IPCA Monitorados da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) aumentou 12,6%.

**No índice geral, que considera os preços livres e os monitorados, o IPCA para o Brasil registrou alta de 8,99% nos últimos 12 meses e o IPCA da (RMGV) alcançou uma variação de 9,61% no período.** De acordo com a composição do IPCA do Brasil e da RMGV, em ambos os casos, os grupos que mais contribuíram para esse aumento na inflação foram os transportes, a alimentação e bebidas e os artigos de residência.

**Gráfico - Variação (%) do IPCA em 12 meses por grupos, Brasil e Espírito Santo**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes

**Neste contexto de manutenção da inflação do país acima do limite superior (5,25%) da meta (3,75%) para o ano de 2021, na reunião dos dias 03 e 04 de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros da economia brasileira, a taxa Selic, de 4,35%a.a. para 5,25%a.a., e sinalizou que promoverá outro aumento, de mesma magnitude, na próxima reunião.**

Com a expectativa de uma inflação no curto prazo em

níveis mais elevados e a trajetória de aumento na taxa Selic, os juros reais ex-ante da economia brasileira voltaram a registrar taxas positivas a partir de março de 2021 e atingiram 2,9% em agosto (na média entre os dias 01 e 13). Outra influência do aumento da taxa Selic é a redução do spread médio bancário ao se manter os outros parâmetros variáveis relativamente estáveis - como a taxa de inadimplência que, apesar de variações pontuais, permaneceu em torno de 2,24% no 1º semestre.

**Gráfico - Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais\* no Brasil**



(\*) Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/Findes.

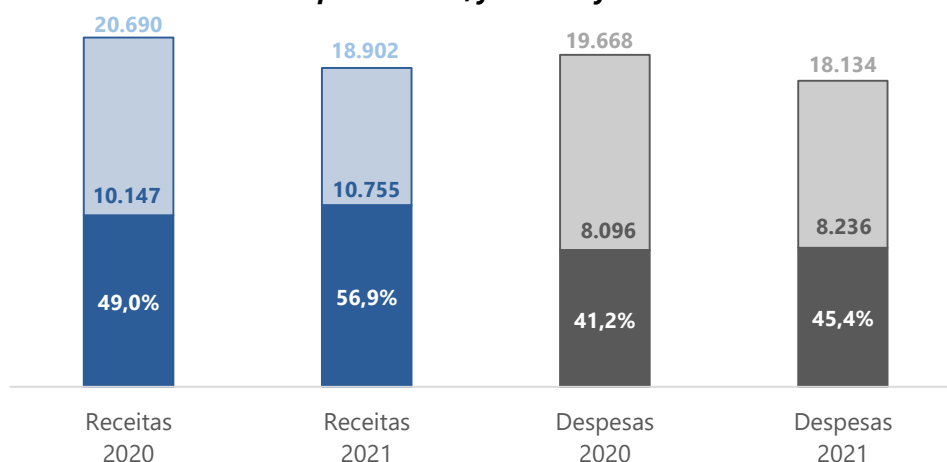
**Em relação às contas públicas, a arrecadação federal referente ao acumulado do período de janeiro a julho totalizou R\$ 1,1 trilhão e apresentou uma variação real de 26,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a Receita Federal, este resultado é explicado pelos acréscimos reais das arrecadações de 37,8% da com o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, de 38,5% com a Cofins e o PIS/Pasep e 17,7% com a Receita Previdenciária.**

**Na análise das finanças públicas do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a julho, a receita total do Governo do Estado chegou a R\$ R\$ 10,7 bilhões, o que corresponde a um ganho real de 6,0% em relação ao mesmo período do ano passado.** Esse aumento de receita no estado foi impulsionado pela arrecadação tributária (16,4%) – em especial pelo ICMS (21,6%) - e

pelos transferências correntes (0,9%) – devido ao Fundo de Participação dos Estados (24,3%) e às receitas da atividade de exploração do petróleo (15,7%). **Além disso, entre os fatores que explicam o avanço da arrecadação estadual em relação a 2020 estão a base de comparação deprimida do ano passado, a melhora nos indicadores da indústria e do comércio capixaba e, também, o efeito do aumento de preço dos bens e serviços - que gera um aumento dos tributos recolhidos, como o ICMS.**

As despesas totais somaram R\$ 8,2 bilhões de janeiro a julho, crescimento real de 1,7% em relação ao mesmo período de 2020. As Demais Despesas aumentaram 10,8%, contribuindo para o crescimento das despesas totais, já que os gastos com Pessoal e Encargos Sociais e os Investimentos recuaram -3,0% e -6,2%, respectivamente,

**Gráfico - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em % e em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo, janeiro a julho – 2020 e 2021**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

## 1. Atividade Econômica

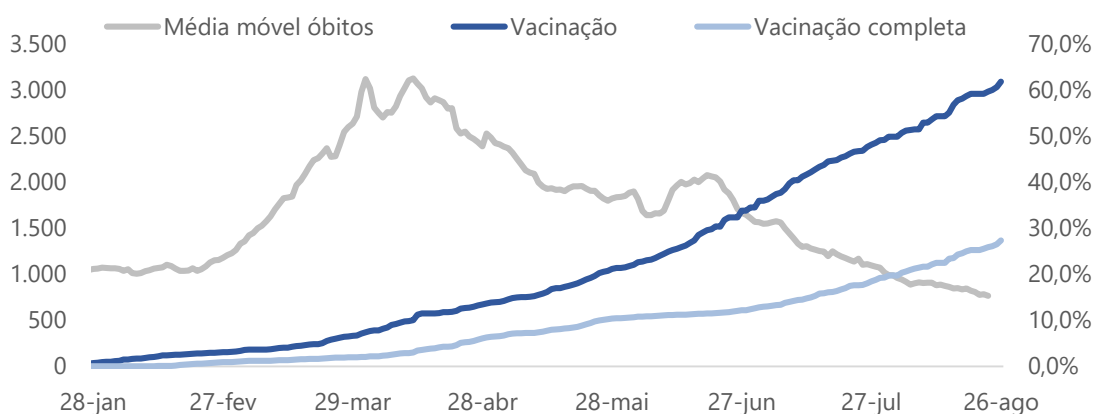
Durante o mês de agosto, o processo de vacinação contra a Covid-19 continuou avançando pelo mundo, que atingiu uma taxa de 32% da população global vacinada com ao menos uma dose de imunizante. Até o momento, entre os países que se destacam no processo de imunização completa (com a 2ª dose ou dose única) estão: Portugal (83%), Uruguai (76%), Chile (75%) e Canadá (73%) (anexo 1). No Brasil, a taxa de vacinação com a 1ª dose encontra-se em 62% da população local, porém apenas 27% da população completou o processo de imunização (com a 2ª dose ou dose única).

**Já se passaram nove meses desde o início da aplicação em massa (que não seja em fases de estudo) da vacina contra a Covid-19 no mundo. Diante do espalhamento e surgimento de novas cepas do vírus da Covid-19, alguns países começaram a recomendar a aplicação de uma dose de reforço ou a 3ª dose das vacinas.**

De acordo com o levantamento realizado pelo Instituto Butantan<sup>1</sup>, Chile, Reino Unido, Israel e Turquia já iniciaram (ou estão prestes a iniciar) a aplicação desta dose de reforço, seguindo o critério de grupos prioritários. No Uruguai, a decisão tem sido em cima da mistura de dois tipos de vacinas, mesmo sem estudos oficiais sobre o tema.

Na esteira da ampliação da vacinação, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)<sup>2</sup> avaliou a indicação da vacina CoronaVac (desenvolvida pela Sinovac em parceria com o Instituto Butantan) para crianças e adolescentes e também a aplicação de uma dose de reforço do imunizante na população adulta. A Anvisa recomenda ao Programa Nacional de imunização (PNI) a aplicação da dose de reforço em idosos e pacientes imunocomprometidos. Porém, a Agência não autorizou a administração da Coronavac em pessoas com idade de 3 a 17 anos, por não encontrarem respaldo a respeito da segurança da vacina nessa faixa de idade. Vale ressaltar que, atualmente, a única vacina autorizada pela Agência para a aplicação em adolescentes no Brasil é a desenvolvida em parceria pela Pfizer e BioNTech.

**Gráfico 1 - Evolução da média móvel 7 dias de óbitos por Covid-19 e do % da população total vacinada (1ª dose) no Brasil em 2021**



Fonte: Our World in Data. Dado coletado às 15h do dia 27/08/2021.  
Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação ao desempenho das principais economias do mundo, os resultados do PIB do 2º trimestre apontam para crescimento, tanto em relação ao 1º trimestre do ano, quanto em relação ao 2º trimestre do ano passado – como

já era de se esperar, devido à contração da economia no ano passado em decorrência das medidas restritivas de contenção da Covid-19.

<sup>1</sup> Confira mais em: <https://butantan.gov.br/noticias/saiba-quais-paises-resolveram-aplicar-dose-de-reforco-contr-a-covid-19-e-por-que>.

<sup>2</sup> Veja o pronunciamento da Anvisa do dia 18/08 em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/coronavac-conheca-as-ultimas-decisoes-da-anvisa-sobre-a-vacina>

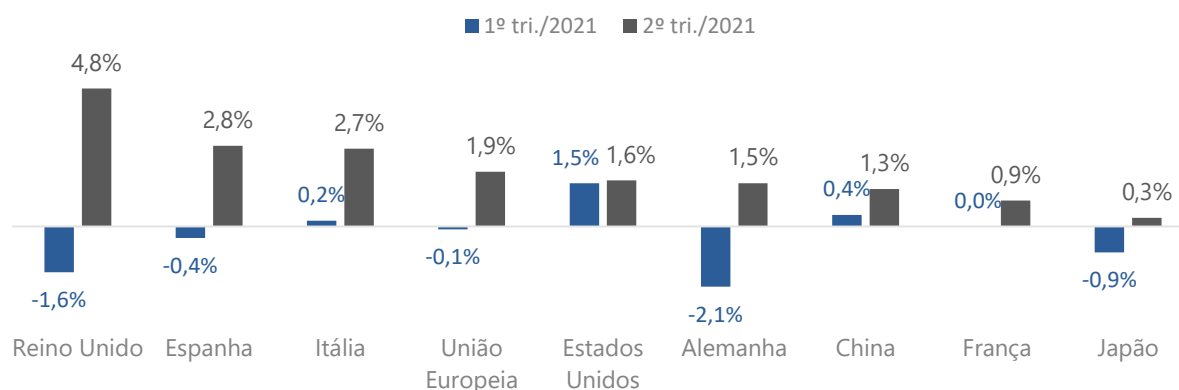
**Após dois resultados negativos consecutivos, o PIB da União Europeia avançou 1,9% no 2º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, com o ajuste sazonal. Nesta base de comparação, todos os países do bloco com dados disponibilizados pela Eurostat apresentaram aumento do PIB, tais como a França (0,9%), a Itália (2,7%) e a Espanha (2,8%). Além de países europeus, a China (1,3%), os Estados Unidos (1,6%) e o Japão (0,3%) também registraram crescimento do PIB do período.**

Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, os avanços foram de 17,3% no PIB da União Europeia, de 12,2% no dos Estados Unidos e 7,5% no do Japão.

Especificamente na China, a desaceleração de 18,3% na variação do 1º trimestre para 7,9% na do PIB do 2º trimestre pode ser explicada por um desequilíbrio da economia interna, com menor demanda doméstica e maior venda para o exterior, conforme abordado pelo Valor Econômico<sup>3</sup>.

Entre os fatores de incerteza que são capazes de interferir na dinâmica econômica dos países está o avanço e o surgimento de novas cepas do coronavírus causador da Covid-19, que podem gerar contrações pontuais dos setores como tem ocorrido com a paralisação das atividades portuárias na Ásia<sup>4</sup>. Acrescente-se as tensões políticas no Afeganistão, que apesar de não haver expectativas esperadas perdas econômicas mundiais diretas (e sim regionais), ampliam a percepção de risco global.

**Gráfico 2 - Variação (%) do PIB de países selecionados - em relação ao trimestre imediatamente anterior**



Fonte: BEA, Eurostat, ESRI, National Bureau of Statistics of China.

Elaboração: Ideies / Findes.

O resultado do PIB do Brasil referente ao 2º trimestre está previsto para ser divulgado no dia 1º de setembro, de acordo com o calendário do IBGE. E o IAE-Findes, indicador que estima o PIB do Espírito Santo, também será apresentado no começo do próximo mês.

**Contudo, o índice de atividade econômica do Banco Central divulgado em agosto, que pode ser interpretado como uma prévia mensal do PIB, registrou avanço na economia brasileira de 13,2% no 2º trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano passado e variou 0,1% em relação ao 1º trimestre deste ano, com o ajuste sazonal.**

**A nível regional, o índice para o Espírito Santo, o IBCR-ES cresceu 11,1% no 2º trimestre em relação ao 2º trimestre de 2020 e avançou 2,0% em comparação com o 1º trimestre do ano. Diferentemente do registrado para o Brasil, em que a economia permaneceu praticamente estável na passagem do 1º para o 2º trimestre, a economia capixaba manteve a trajetória de recuperação econômica iniciada no 3º trimestre de 2020 (anexo 2).**

<sup>3</sup> Veja mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/07/15/dados-do-pib-indicam-que-china-pode-dar-mais-apoio-economia-dizem-analistas.ghtml>

<sup>4</sup> Confira o fechamento parcial dos portos devido ao espalhamento da variante Delta em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/08/18/porto-chins-segue-fechado-e-piora-congestionamento-de-navios.ghtml>

No acumulado do 1º semestre, o IBC-Br e o IBCR-ES avançaram 7,0% e 9,1%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2020, sendo que todas as atividades econômicas cresceram. No Espírito Santo, a produção industrial aumentou 12,9%, o volume de vendas no comércio varejista ampliado cresceu 23,3% - impulsionado pelas vendas de tecidos, vestuários e calçados (52,9%), equipamentos e materiais para escritório (43,4%), outros artigos de uso pessoal (42,5%), veículos (41,2%), material de construção (28,7%), entre outros - e o volume de serviços expandiu 7,1% com desempenho positivo em todos os segmentos (anexo 2).

Vale ressaltar, novamente, que os valores expressivos, tanto a nível internacional quanto nacional e estadual, nas análises em relação aos períodos do ano passado decorrem de uma base de comparação deprimida, devido aos efeitos econômicos provocados pela pandemia em 2020.

A expectativa de mercado apurada pelo Relatório Focus do Banco Central (de 20 de agosto) para o PIB do Brasil em 2021 passou de 5,28% na última semana para 5,27% nesta semana, segundo recuo consecutivo. Para o PIB de 2022, as expectativas também registraram uma leve baixa de 2,04% para 2,00%.

**Tabela 1 - Indicadores Econômicos (variações %)**

Indicadores Mensais	Jun 2021 / Mai 2021 <sup>1</sup>	Jun 2021 / Jun 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	1,14	9,07	7,01	2,33
Índice de atividade econômica regional ES	-0,17	16,12	9,08	3,95
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,0	12,0	12,9	6,6
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	-1,6	34,3	11,3	0,6
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	-1,7	6,3	6,7	5,9
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	2,2	10,0	10,4	10,3
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - Brasil	-2,3	11,5	12,3	7,9
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - ES	1,3	26,0	23,3	16,9
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,7	21,1	9,5	0,4
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	2,4	18,5	7,1	-0,4

<sup>1</sup> Valores com ajuste sazonal <sup>2</sup> Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

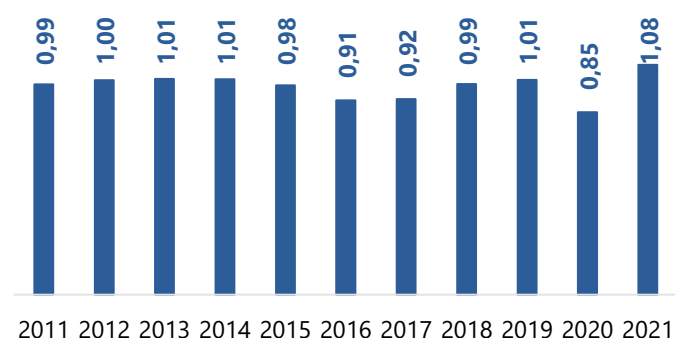
Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

Sobre o desempenho da arrecadação federal, relevante na análise da atividade econômica do país, no acumulado de janeiro a julho, o montante arrecadado pela Receita Federal somou R\$ 1,1 trilhão, valor 26,1% superior ao registrado no mesmo período de 2020, corrigindo os efeitos inflacionários.

De acordo com o relatório mensal da Receita Federal, esse resultado de 2021 pode ser explicado pelos seguintes fatores: (i) o crescimento real de 37,8% da arrecadação com o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido; (ii) o aumento real de 38,5% da Cofins e do PIS/Pasep em função de uma melhora nos setores do comércio e dos serviços e (iii) o acréscimo real de 17,7% na arrecadação com a Receita Previdenciária, devido aos diferimentos tributários (como o Simples Nacional e a Contribuição Previdenciária Patronal) em função da pandemia em 2020.

Considerando apenas o mês de julho, a arrecadação federal totalizou R\$ 171,3 bilhões, valor 35,5% superior ao registrado em julho do ano passado e 23,7% superior ao de junho deste ano.

**Gráfico 3 - Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a julho – em R\$ trilhões (a preços de julho de 2021)**



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal  
Elaboração: Ideies / Findes



Em relação as pautas econômicas que tramitam no Congresso Nacional, em agosto os senadores e os deputados retornaram do recesso oficial do meio do ano. Com a retomada das atividades, os parlamentares têm realizado sessões de debates temáticos acerca da Reforma Tributária, mais especificamente em cima do texto da PEC 110/2019<sup>5</sup>, que aborda a extinção de tributos e a criação do Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS). Sem data prevista para votação, o texto continua em debate e de posse da comissão de Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. No que se refere à 2ª fase da Reforma Tributária, o PL 2337/2021<sup>6</sup> que trata do Imposto sobre a Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, o texto permanece em discussão no Plenário da Câmara.

Outra pauta econômica discutida recentemente é a reformulação do programa Bolsa Família e do Alimenta Brasil, que seriam substituídos pelo Auxílio Brasil e pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por meio da Medida Provisória 1061/21. A MP foi enviada pelo executivo à Comissão Mista, e ainda não teve o processo de tramitação iniciado na Câmara e no Senado. Um dos pontos polêmicos deste programa é o aumento do valor do auxílio financeiro, sendo que não foi definido pelo governo de qual conta sairá o dinheiro que pagará o novo montante. As especulações das fontes desses recursos estão nos valores que seriam destinados aos precatórios<sup>7</sup>, e no aumento da tributação sobre os dividendos por meio da 2ª fase da Reforma Tributária, mas esse espaço fiscal necessário ainda não foi confirmado pelo Governo.

## 2. Desempenho Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a produção física da indústria brasileira avançou 6,6% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em junho de 2021.

***Apenas no 1º semestre de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, a indústria nacional expandiu 12,9%, com altas nas quatro grandes categorias econômicas<sup>8</sup> e em 19 das 26 atividades pesquisas.***

Houve crescimento na indústria de transformação (14,5%) e na extrativa (2,2%), com a primeira impulsionada pelo aumento da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (81,5%), da metalurgia (47,7%) e de máquinas e equipamentos (52,5%). Contudo, ressalta-se que a magnitude dessas variações permanece sob a influência da base de comparação deprimida em 2020, em função das medidas adotadas para a contenção da pandemia da Covid-19.

***Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2021, a indústria nacional avançou 22,6%, maior***

***variação registrada desde o início da série histórica (jan. de 2002) nessa base de comparação.***

Houve ganho de ritmo nas quatro grandes categorias econômicas, com destaque para bens de consumo duráveis (126,8%) e bens de capital (80,1%).

Na comparação de junho contra o mesmo mês de 2020, a indústria brasileira avançou 12,0%, resultado que também está sob a influência da base de comparação deprimida do ano passado. E, na passagem de maio para junho de 2021, a produção industrial do país ficou estável (0,0%).

No Espírito Santo, a indústria geral variou 0,6% no acumulado dos últimos doze meses encerrados em junho de 2021, primeiro resultado positivo nessa base de comparação desde dezembro de 2017. Este resultado indica uma reversão das perdas produtivas da indústria capixaba (gráfico 4), movimento que tem sido impulsionado pela recuperação da indústria de transformação, que acumulou alta de 18,7% no período.

<sup>5</sup> Confira em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/137699>

<sup>6</sup> Confira em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2288389>

<sup>7</sup> Veja sobre a PEC dos Precatórios, PEC 23/2021, em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2293449>

<sup>8</sup> As grandes categorias econômicas consistem em uma classificação do IBGE para os bens industriais em: Bens de Capital, Bens Intermediários, Bens de Consumo e Bens não especificados anteriormente, conforme pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil e Espírito Santo – junho de 2021**

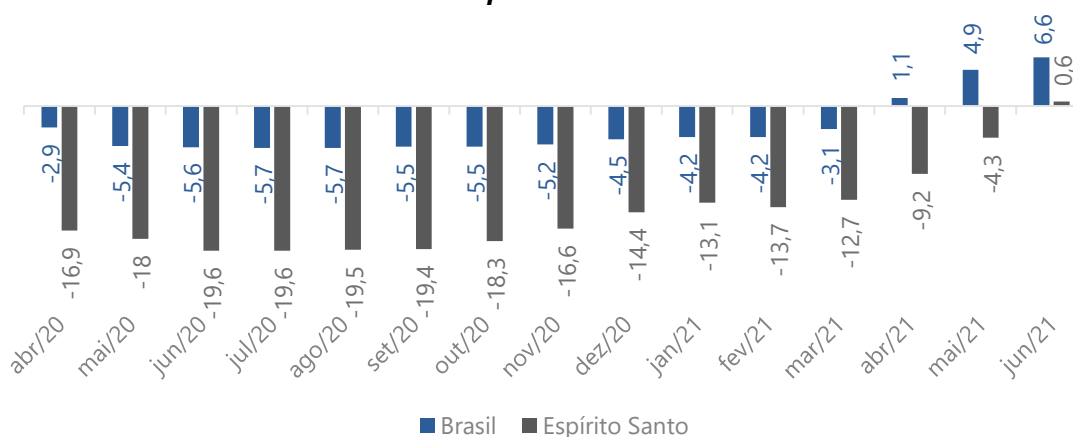
	Jun 21/ Maio 21*	Jun 21/ Jun 20	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
<b>Brasil</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>0,0</b>	<b>12,0</b>	<b>12,9</b>	<b>6,6</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>-0,7</b>	<b>4,1</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,1</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-0,5</b>	<b>13,1</b>	<b>14,5</b>	<b>7,7</b>
Bens de Capital	1,4	54,8	45,6	20,4
Bens Intermediários	-0,6	10,8	10,9	7,2
Bens de Consumo	-0,9	6,0	10,7	3,2
Bens de consumo duráveis	-0,6	31,0	36,4	11,4
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-1,3	1,6	5,5	1,2
Bens não especificados anteriormente	-	-0,9	-4,5	-13,6
<b>Espírito Santo</b>				
<b>Indústria geral</b>	<b>-1,6</b>	<b>34,3</b>	<b>11,3</b>	<b>0,6</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>-3,8</b>	<b>17,0</b>	<b>-14,1</b>	<b>-22,2</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>0,2</b>	<b>44,1</b>	<b>29,5</b>	<b>18,7</b>
Fabricação de produtos alimentícios	3,4	41,2	14,0	11,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,1	35,9	42,0	44,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,9	32,8	39,1	25,1
Metalurgia	-11,0	63,5	28,8	7,9

(\*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 4 - Variação (%) da produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, Brasil e Espírito Santo**



Fonte: IBGE (PIM-PF)  
Elaboração: Ideies / Findes

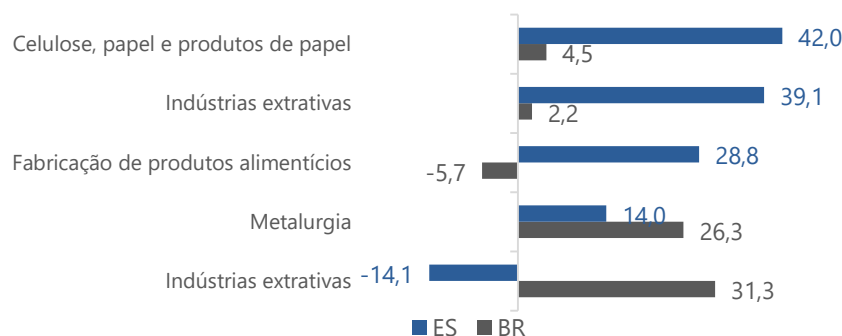
**No 1º semestre 2021, frente aos meses de 2020, a indústria geral do Espírito Santo cresceu 11,3%, puxada pelo desempenho da indústria de transformação (29,5%).**

Ressalta-se que essas variações foram influenciadas pela baixa base de comparação em 2020, devido às medidas de combate à disseminação do novo Coronavírus.

Ainda nesta base de comparação, todas as atividades da indústria de transformação registraram uma expansão

acima de dois dígitos. Os destaques foram: a celulose, papel e produtos de papel (42,0%); os produtos de minerais não-metálicos (39,1%), que têm sido impulsionados pela maior fabricação de granito talhado ou serrado, cimentos "Portland" e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica; e a metalurgia (28,8%), puxada pela produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos, de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, de bobinas ou chapas de aços zincadas e de bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos.

**Gráfico 5 - Variação (%) da produção industrial, Brasil e Espírito Santo – Acumulado de jan-jun 2021**



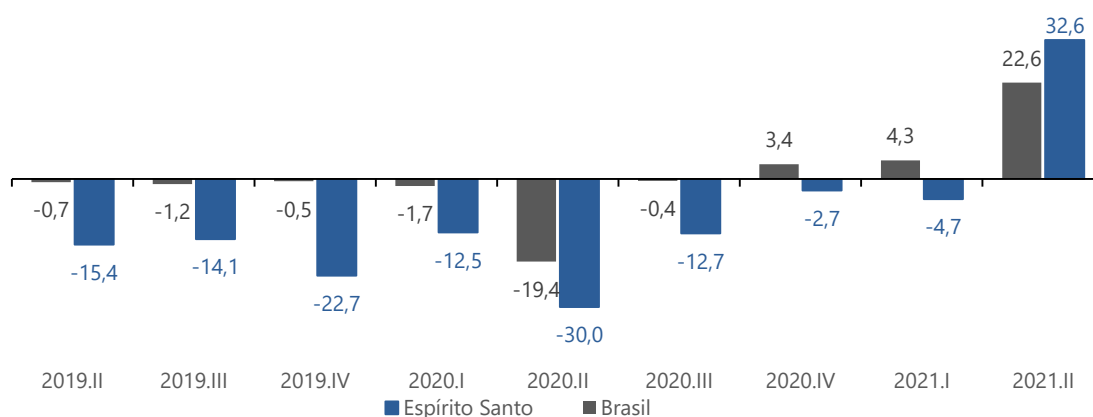
Fonte: IBGE (PIM-PF)  
Elaboração: Ideies / Findes

**No 2º trimestre de 2021, frente ao trimestre imediatamente anterior, a indústria capixaba avançou 32,6%, terceiro maior crescimento<sup>9</sup> entre os 15 locais pesquisados pelo IBGE e primeiro resultado positivos desde o 4º trimestre**

**de 2018 nesta base de comparação no estado.**

Nesse período, tanto a indústria de transformação (52,8%) quanto a extrativa (3,6%) cresceram no Espírito Santo.

**Gráfico 6 - Variação (%) trimestral da produção industrial, Brasil e Espírito Santo – trimestre imediatamente anterior**



Fonte: IBGE (PIM-PF)  
Elaboração: Ideies / Findes

Frente a junho de 2020, a indústria geral do Espírito Santo avançou 34,3% no sexto mês de 2021, maior variação entre todos os 15 locais pesquisados pelo IBGE. Entre os setores da indústria capixaba, a metalurgia (63,5%) e a fabricação de produtos alimentícios (41,2%) apresentaram as maiores altas no período.

Na passagem de maio para junho de 2021, a produção industrial capixaba recuou -1,6%, na série livre dos efeitos sazonais. Com este resultado, a indústria geral do Espírito Santo permaneceu -7,6% abaixo do patamar produtivo pré-pandemia (fev. 2020). A indústria de transformação, por sua vez, recuperou o seu nível de produção anterior ao início da pandemia (5,7% maior que a de fevereiro de

2020). A indústria extrativa ainda não recuperou este patamar, muito em função da menor produção de petróleo e gás natural no estado.

De acordo com a ANP, para as informações que já estão disponíveis para julho de 2021, a produção de petróleo e gás natural do Brasil voltou para o patamar de 3,0 milhões de barris por dia, resultado que não era alcançado desde agosto de 2020. No Espírito Santo, essa extração totalizou 268,3 mil boe/dia. No acumulado dos sete primeiros meses deste ano, a extração dos hidrocarbonetos no estado<sup>10</sup> permaneceu com a trajetória de retração (-13,0%), queda mais acentuada que a do país (-0,9%).

<sup>9</sup> Atrás apenas dos estados do Amazonas (70,2%) e do Ceará (62,4%).

<sup>10</sup> Na PIM-PF, o petróleo e o gás natural respondem por 27% do índice de produção da indústria extrativa do Espírito Santo.

**Na passagem de junho para julho, a produção total de P&G do Espírito Santo expandiu 26,7%, resultado acima do nacional (4,3%). Tanto a**

**extração de petróleo (34,5%) quanto a de gás natural (25,5%) cresceram no estado nessa base de comparação.**

**Tabela 3 - Variação (%) e produção de petróleo e gás natural, Brasil e Espírito Santo – julho de 2021**

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm <sup>3</sup> /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm <sup>3</sup> /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
<b>Produção</b>	<b>139.133</b>	<b>3.044.788</b>	<b>3.919.911</b>	<b>5.807</b>	<b>232.114</b>	<b>268.638</b>
Variação (%) - acumulada no ano	5,4%	-2,6%	-0,9%	-9,6%	-13,6%	-13,0%
Variação (%) - jun.21/ jun.20	6,8%	-1,1%	0,6%	-5,5%	-0,5%	-1,2%
Variação (%) - jun.21/ maio 21	2,5%	4,9%	4,3%	34,5%	25,5%	26,7%

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

**Sobre a comercialização externa da produção da indústria do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a julho de 2021, o valor exportado cresceu 84,7% e o volume aumentou em 9,5%.**

**Apenas em julho de 2021, a indústria do Espírito Santo exportou um total de US\$ 839,2 milhões e 2,3 milhões de toneladas.**

As maiores contribuições vieram das expansões do montante das vendas externas nas atividades de extração de minerais metálicos (159,6%) e de metalurgia (92,2%).

Frente ao mesmo mês de 2020, houve um aumento, de +US\$ 839,3 mil e de +399,2 mil toneladas, respectivamente.

**Tabela 4 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a julho de 2021**

Atividades industriais*	Jan. a Jul. 21		Variação no acumulado de 2021	
	US\$ milhões	Mil toneladas	US\$ milhões	Mil toneladas
Extração de Minerais Metálicos	1.830,7	8.289,4	159,6%	9,4%
Metalurgia	1.274,2	2.037,7	92,2%	0,9%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	506,4	644,0	46,5%	28,0%
Extração de Petróleo e Gás Natural	479,7	1.290,1	61,7%	10,7%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	397,9	1.142,4	17,1%	28,7%
Extração de Minerais Não-Metálicos	80,0	410,2	15,9%	-5,5%
Fabricação de Produtos Alimentícios	51,2	15,6	-1,1%	7,4%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	21,0	35,7	-15,2%	-32,4%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	15,5	2,5	91,2%	28,9%
Fabricação de Produtos Químicos	6,4	4,1	65,8%	-7,0%
Demais atividades	19,9	6,9	-28,1%	-4,8%
<b>Total da indústria</b>	<b>4.682,9</b>	<b>13.878,6</b>	<b>84,7%</b>	<b>9,5%</b>

(\*) Cnae 2.0

Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies/ Findes

**O crescimento do valor das exportações industriais do Espírito Santo permaneceu sob a influência da valorização da cotação das commodities no mercado externo.**

cresceram 83,6%.

Em julho de 2021, frente ao mesmo mês de 2020, os preços dos contratos futuros de minério de ferro refinado aumentaram 94,7%, os de bobina de aço expandiram 291,7%, os de petróleo Brent avançaram 76,3% e os de WTI

No que se refere ao setor elétrico do Espírito Santo, em julho de 2021, foram gerados 791,23 MW Med de energia elétrica e consumidos 1.427,9 MW Med. Essas quantidades foram -8,3% menor e 10,1% maior, respectivamente, que as registradas no mesmo mês de 2020. Houve aumento do consumo em 7 dos 9 setores industriais disponibilizados pela CCEE, com destaque para as expansões registradas em têxteis (289,0%) e na extração de minerais metálicos (22,7%).

**Tabela 5 – Consumo de energia elétrica no Espírito Santo – MW med**

Setor	Ramo de Atividade	Jul. 20 MW Med	Jul. 21 MW Med	Variação Jul. 21 / Jul. 20
indústria geral	Alimentícios	20,4	21,1	3,8%
	Bebidas	1,0	1,1	6,7%
	Extração de minerais metálicos	101,0	123,9	22,7%
	Madeira, papel e celulose	16,9	18,9	11,8%
	Manufaturados diversos	14,8	14,0	-5,3%
	Metalurgia e produtos de metal	142,0	161,4	13,7%
	Minerais não-metálicos	68,8	78,5	14,0%
	Químicos	50,0	47,9	-4,1%
Demais	Têxteis	0,04	0,17	289,0%
	Comércio	20,1	23,1	14,9%
	Saneamento	1,0	1,7	60,0%
	Serviços	60,3	76,6	26,9%
	Telecomunicações	2,3	2,8	23,0%
	Transporte	0,3	0,5	46,9%
	Veículos	2,4	2,9	18,7%

Nota: s/f corresponde à "sem informação divulgada" pela CCEE.

(\*) Cnae domiciliar

Fonte: CCEE

Elaboração: Ideies/ Findes

**O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Espírito Santo atingiu 60,8 pontos em agosto de 2021, após aumento de 0,5 ponto em relação a julho. Este é o quarto aumento consecutivo no indicador que ao superar a marca**

**dos 60 pontos, revela confiança mais disseminada entre os empresários industriais capixabas.**

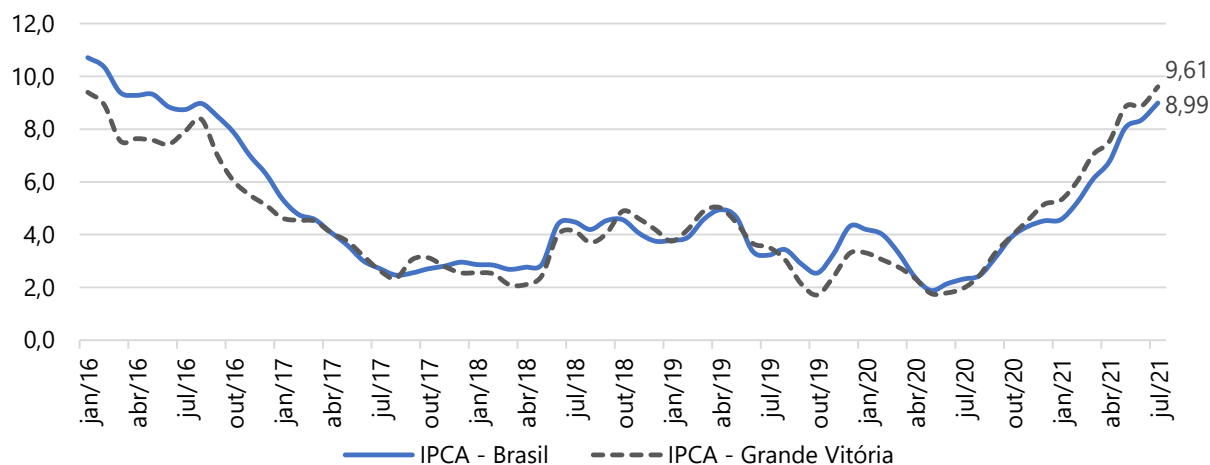
Para o Brasil, o ICEI aumentou 1,2 ponto entre julho e agosto de 2021, atingindo 63,2 pontos.

### 3. Preços, Juros e Crédito

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o Brasil registrou alta de 8,99% nos últimos 12 meses encerrados em

Junho<sup>11</sup>. O IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) alcançou uma variação de 9,61% em 12 meses.

**Gráfico 7 - IPCA em 12 meses, Brasil e Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

<sup>11</sup> Com esse resultado, a inflação ao consumidor no país ficou acima do limite superior (5,25%) da meta estabelecida para o ano (3,75%). Diante desse quadro, o Copom vem elevando a taxa Selic nas últimas reuniões e o mercado já projeta, de acordo com o último Relatório Focus, que a taxa Selic feche o ano em 7,5%.

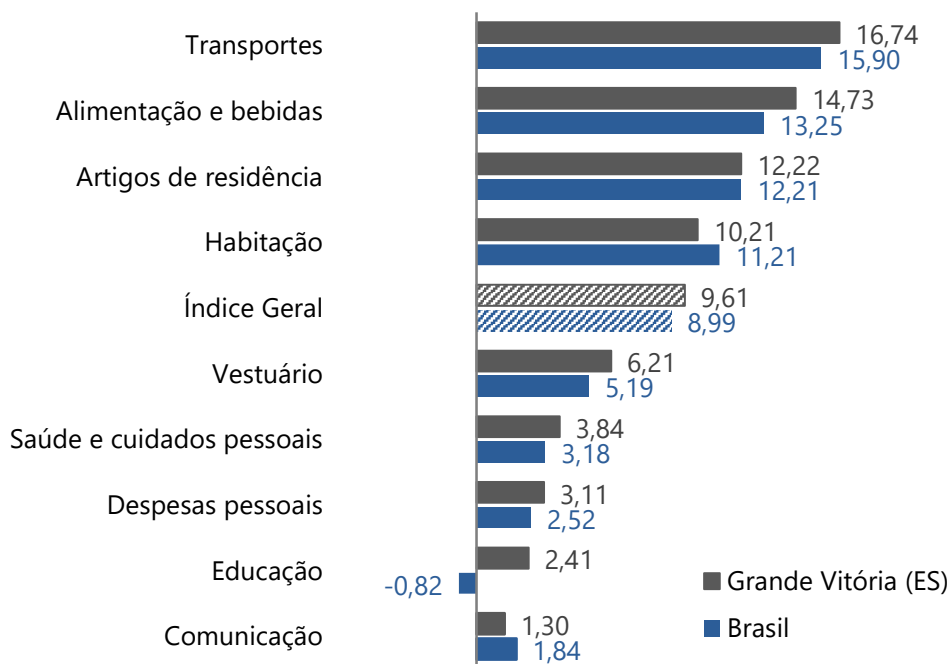
**A inflação na RMGV apresenta taxa superior à do Brasil desde agosto do ano passado. Desde o início de 2021, o IPCA da Grande Vitória (no acumulado em 12 meses) tem mantido uma diferença média de 0,74 ponto percentual (p.p.) em relação ao índice do país. Em julho de 2021, essa diferença foi de 0,62 p.p.**

Ao analisarmos a composição do IPCA do Brasil e da RMGV, em ambos os casos, os grupos que mais contribuíram para esta alta foram: (i) transportes; (ii) alimentação e bebidas; e (iii) artigos de residência.

Para o IPCA da RMGV em 12 meses, os itens que influenciaram a alta do grupo transportes (16,74%) foram

os combustíveis para veículos (44,9%), em especial a gasolina (45,0%), e o aumento de preço de veículo próprio (8,6%), com destaque para automóveis novos (15,1%) e usados (11,1%). Os preços dos alimentos (14,73%) foram puxados pelas altas das carnes (32,2%), leites e derivados (14,0%) e óleos e gorduras (51,2%) e aves e ovos (20,4%). A alimentação fora do domicílio (7,8%) também tem contribuído positivamente no índice da RMGV. Já em artigos de residência (12,22%), os produtos de TV, som e informática (15,3%), além dos eletrodomésticos e equipamentos (11,9%) fecham a lista dos itens que mais impactaram a alta de seus respectivos grupos no índice da Grande Vitória. Para o IPCA do Brasil, a análise por grupos é semelhante.

**Gráfico 8 - IPCA em 12 meses por grupos, Brasil e Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

Outra forma de analisar a evolução do IPCA é através da divisão dos itens que compõem o índice entre preços livres e preços administrados (monitorados)<sup>12</sup>. Em 2020, estes fecharam o ano em 2,6% para o Brasil e 4,0% para a Grande Vitória. Nos últimos 12 meses encerrados em julho

de 2021, o IPCA Monitorados do país subiu 13,5% (10,9 p.p. acima do observado no final de 2020) e o IPCA Monitorados da RMGV<sup>13</sup> aumentou 12,6% (8,6 p.p. acima do observado em dezembro último)<sup>14</sup>.

<sup>12</sup> Os “preços administrados”, segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

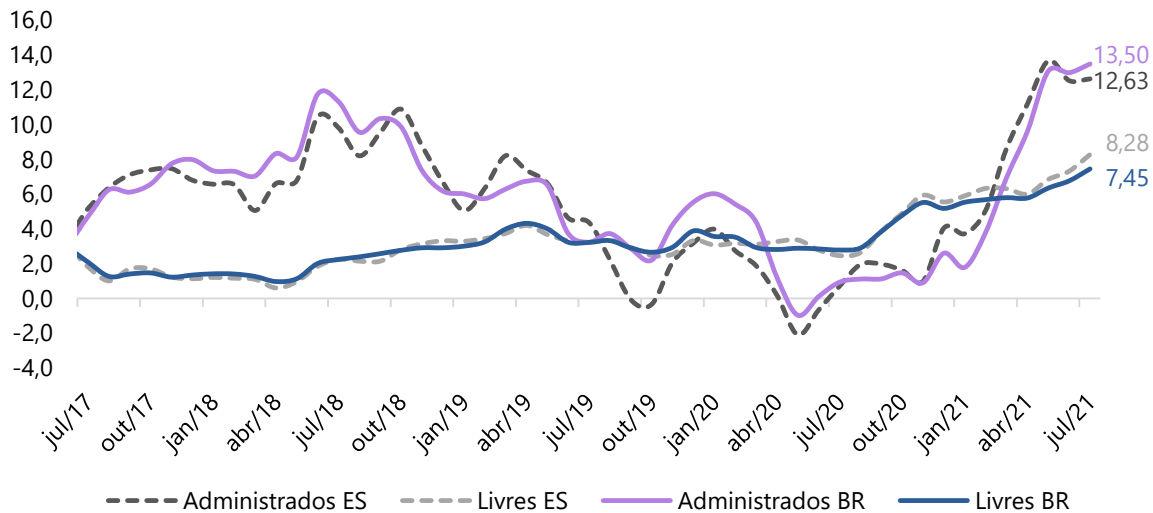
<sup>13</sup> O Ideies aplica a metodologia do Banco Central para obter as variações dos preços livres e monitorados da RMGV, visto que o Banco Central só divulga esses dados para o Brasil.

<sup>14</sup> Até maio de 2021, o IPCA Monitorados da RMGV apresentava uma alta de preços superior à do Brasil na variação acumulada em 12 meses. Cabe destacar o maior peso que os itens monitorados têm na composição do índice de preços da RMGV em comparação com o do país. Em julho desse ano, o peso dos preços monitorados na Grande Vitória foi de 29,97%, ao passo que, no índice do Brasil o peso foi de 26,64%. Assim, a evolução dos itens monitorados tem um maior impacto, tanto pelo lado positivo quanto pelo lado negativo, na inflação na Grande Vitória do que na inflação média do país.

**Dos 29 produtos e serviços pesquisados na RMGV que são considerados itens de preços monitorados<sup>15</sup>, três puxaram o IPCA Monitorados da Grande Vitória nos últimos 12 meses: (i)**

**gasolina (45,0%), (ii) energia elétrica residencial (15,4%) e (iii) gás de botijão (26,2%). Todos esses produtos e serviços seguem contratos regulados por órgãos federais/empresas nacionais.**

**Gráfico 9 - IPCA monitorados e livres para Grande Vitória e Brasil - Variação acumulada em 12 meses (%)**



Fonte: IBGE e Banco Central.  
Elaboração: Ideies/Findes.

A alta dos preços monitorados está relacionada aos reajustes positivos dos preços dos combustíveis pela Petrobras, na esteira da recente valorização do petróleo no mercado internacional no país. Para exemplificar, em dezembro de 2020, a gasolina teve um reajuste médio de 3,16% na Grande Vitória. Em março de 2021, esse reajuste foi de 12,55% no mês.

Além dos preços dos combustíveis, o aumento do valor adicional do sistema de bandeira tarifária da energia elétrica se dá devido à mudança do valor adicional do sistema de bandeira tarifária realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)<sup>16</sup> também. O histórico recente da vigência das bandeiras, de acordo com as informações disponibilizadas pela EDP, ocorreu da seguinte forma: da verde para vermelha patamar 2 em

permanecendo na bandeira amarela entre janeiro e abril de 2021, e retorno para a bandeira vermelha patamar 1 (maio/2021) e patamar 2 (junho e julho de 2021)<sup>17</sup>. Após o fim da vigência da bandeira verde, na Grande Vitória, a energia elétrica residencial teve uma alta de 8,77% em dezembro último, sendo responsável pelo aumento de 15,3% deste item em 2020.

Outro importante indicador de inflação, o Índice Geral de Preços (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), contribui para captar a variação de preços em relação a outros agentes/canais na economia. O resultado de julho mostra uma desaceleração do indicador, após atingir 37,04% em maio desse ano.

<sup>15</sup> Em conjunto, estes itens tem um peso de 29,9 no índice da RMGV. Ou seja, 29,9% dos produtos e serviços que impactam a despesa das famílias capixabas é proveniente de preços monitorados, sendo os mais expressivos os pesos do plano de saúde (6,33), da gasolina (5,96), da energia elétrica residencial (4,95), do emplacamento e licença (2,64) e taxa de água e esgoto (1,89).

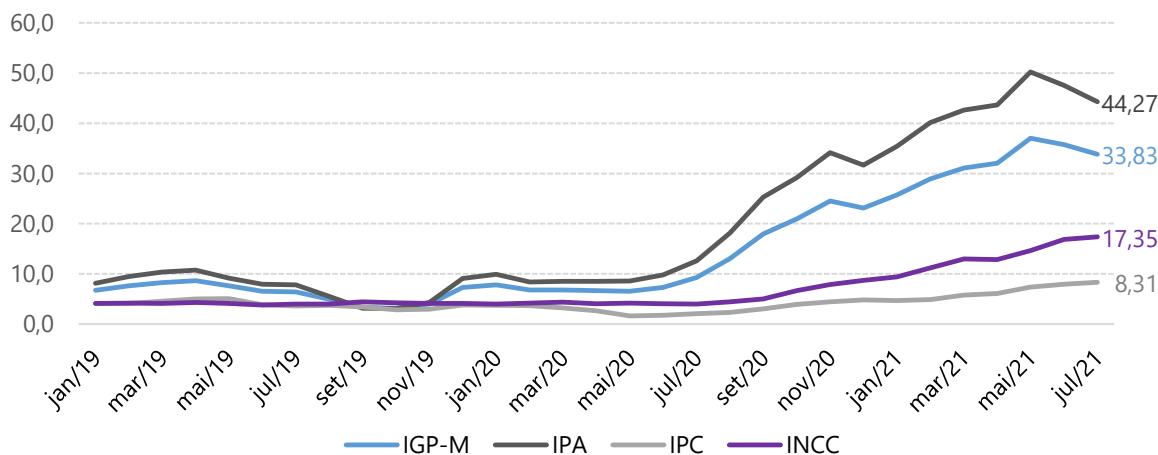
<sup>16</sup> Antes do reajuste realizado pela Aneel no final de junho de 2021, o sistema de bandeira tarifária tinha os seguintes valores: quando o sistema opera em bandeira verde, o consumidor não paga nenhum valor adicional. Na bandeira amarela era cobrado um adicional de R\$ 1,343 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Na vigência da bandeira vermelha patamar 1 e patamar 2, respectivamente, o consumidor pagava R\$ 4,169 kWh e R\$ 6,243 kWh. No final de junho desse ano, a Aneel definiu os seguintes valores para as bandeiras tarifárias, com vigência a partir de 1º de julho: a bandeira amarela foi reajustada para R\$ 1,874 a cada 100 kWh; a vermelha patamar 1, de R\$ 3,971 a cada 100 kWh; e a vermelha patamar 2, de R\$ 9,492 a cada 100 kWh.

<sup>17</sup> Confira em <https://www.edp.com.br/distribuicao-es/saiba-mais/informativos/bandeira-tarifaria>.

Assim, em julho de 2021, o IGP-M registrou uma inflação de 33,83% no acumulado em 12 meses, puxada pelos preços no atacado (Índice de Preços ao Produtor Amplo – IPA)<sup>18</sup>, com alta de 44,27% no período, também desacelerando-se em julho. Contudo, para os demais índices que

compõem o IGP-M, o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) têm apresentado aceleração inflacionária nos últimos 12 meses, com destaque para os preços do setor da construção no Brasil.

**Gráfico 10 - IGP-M e seus componentes – Variação (%) acumulada em 12 meses**

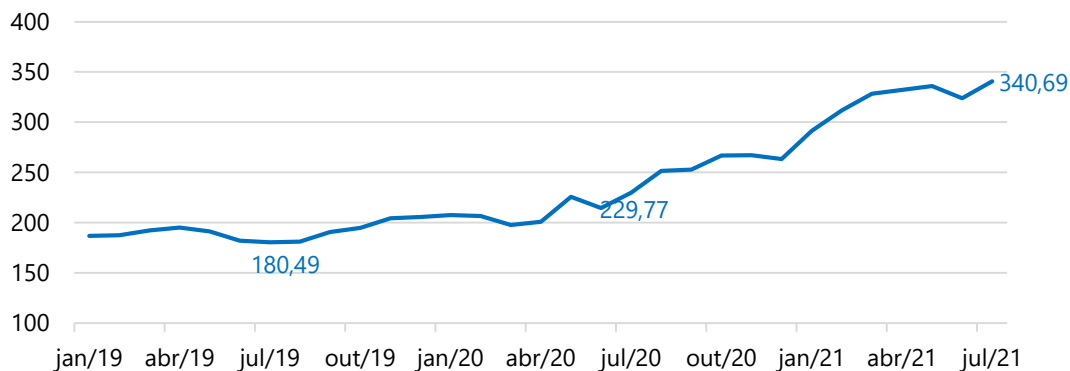


Fonte: FGV e LCA Consultores.  
Elaboração: Ideies/Findes.

A evolução do IGP-M e seus componentes pode ser analisada conjuntamente com o índice de commodities (IC-Br) divulgado pelo Banco Central, visto que o IGP-M é mais sensível que o IPCA às oscilações dos preços de commodities e da taxa de câmbio.

O IC-Br exprime a média mensal ponderada dos preços em reais das commodities relevantes para a dinâmica da economia brasileira<sup>19</sup>. Nos últimos 12 meses, o IC-Br apresentou uma alta de 48,3%, passando de uma média de R\$ 229,77 em julho de 2020 para uma média de R\$ 340,64 em julho de 2021.

**Gráfico 11 - Evolução do Índice de Commodities (IC-Br) | Cotação média em R\$**



Fonte: BCB.  
Elaboração: Ideies/Findes.

<sup>18</sup> O IPA representa 60% no IGP-M. O IPC e o INCC têm pesos de, respectivamente, 30% e 10% no cálculo do IGP-M.

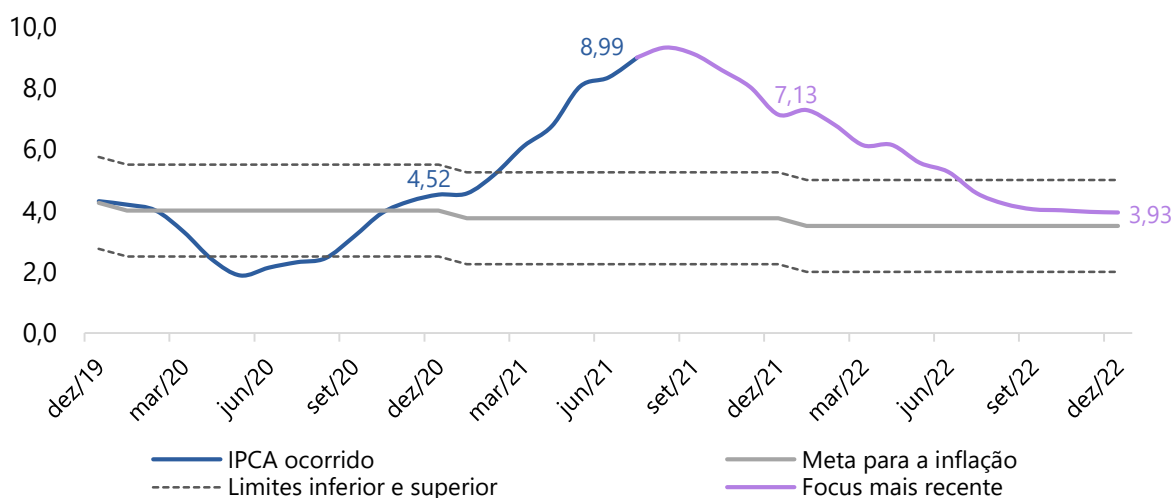
<sup>19</sup> De acordo com o Banco Central, o IC-Br agrega de forma ponderada os indicadores relativos aos segmentos Agropecuária, Metal e Energia. O indicador Agropecuária engloba carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau. O segmento Metal contempla alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata. O segmento Energia inclui petróleo Brent, gás natural e carvão.



Diante desse cenário de aumentos de preços ao consumidor e do produtor, além da alta no preço das *commodities*, de acordo com o último Relatório Focus, do dia 20 de agosto de 2021, o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 7,11%, patamar acima do centro da meta de inflação (3,75%) e do limite superior (5,25%).

**As expectativas mais recentes do Focus sugerem que a inflação oficial do país poderá retornar à meta em julho de 2022, quando o mercado projeta o IPCA em 12 meses de 4,47%, dentro do intervalo de tolerância da meta de 2022 (3,50%), entre 2,00% e 5,00%.**

**Gráfico 12 - IPCA, meta para a inflação e expectativas de mercado (Focus) – Variação (%) anual**



Fonte: BCB.

Elaboração: Ideies/Findes.

Diante da deterioração das expectativas de inflação para este ano, nos dias 03 e 04 de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) realizou a 240ª reunião e decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 100 pontos-base, ou seja, de 4,25% para 5,25% ao ano. O Copom sinalizou que

**de juros se elevando para 7,0% a.a. neste ano.**

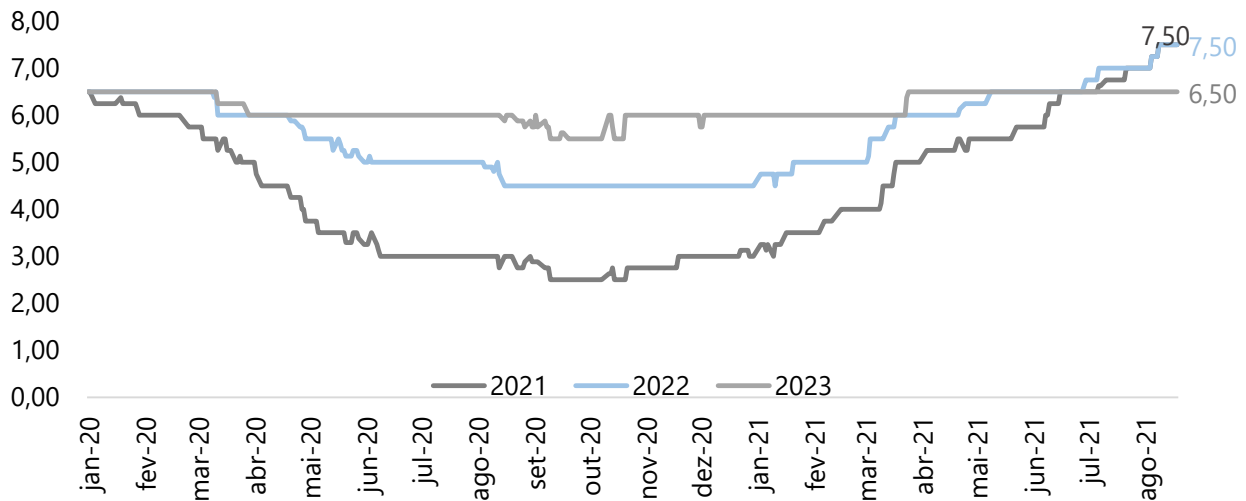
**O Comitê explicou em nota<sup>20</sup> que a intensificação no ritmo de aperto monetário ocorre num contexto em que a "inflação ao consumidor continua se revelando persistente". O Copom destacou que a continuidade da pressão inflacionária sobre os bens industriais, além dos novos aumentos dos preços dos alimentos, pressionados pelas condições climáticas adversas, e os desdobramentos da crise hídrica na tarifa da energia elétrica acarretam na revisão significativa das projeções de curto prazo. Para este ano, o Comitê estima que os preços administrados terão alta de 10,0% e o IPCA fechará o ano em 6,5%, com a trajetória**

Outro ponto importante que o Copom destacou refere-se à melhora recente nos indicadores de sustentabilidade da dívida pública. Contudo, de acordo com o Comitê, "o risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária". Ao indicar ser apropriado um ciclo de elevação da taxa de juros para patamar acima do neutro, o Copom está adotando uma estratégia de ser mais tempestivo no ajuste da política monetária para garantir a ancoragem das expectativas de inflação para as metas no horizonte relevante, que inclui o anual de 2022 e, em menor grau, o de 2023.

Para alcançar este objetivo, ainda no campo das expectativas, os especialistas do mercado apontam que a taxa Selic deverá terminar o ano em 7,50%, mantendo-se neste mesmo valor durante 2022.

<sup>20</sup> Veja mais em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17461/nota>.

**Gráfico 13 - Mediana da expectativa de mercado para a taxa Selic – Variação (%) anual**



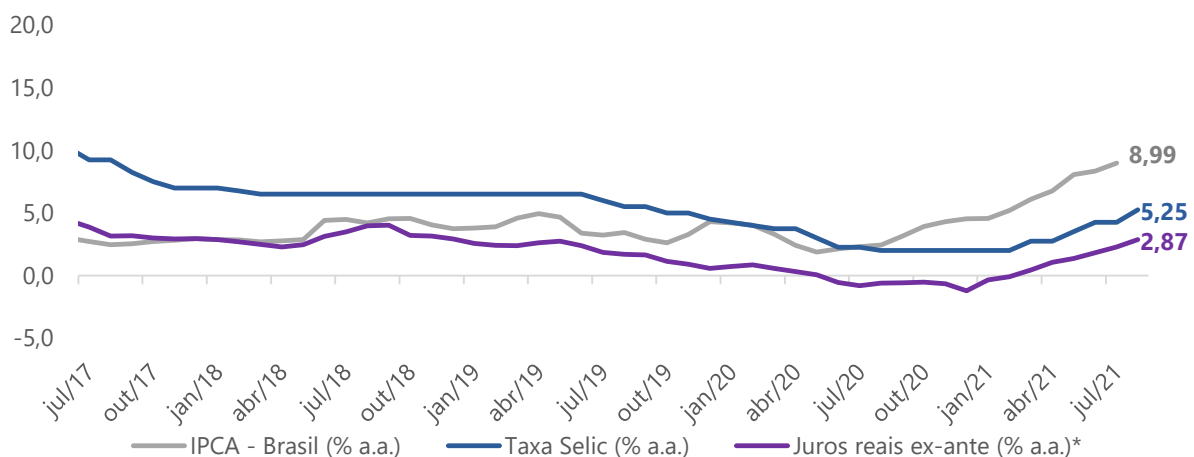
Fonte: BCB.

Elaboração: Ideies/Findes.

**No que se refere à taxa de juros reais da economia, em julho de 2021 estes ficaram em 2,28% e, para os dados disponíveis no mês julho, a média dos juros reais foi de 2,87%, entre os dias 01 e 13 de agosto. Com a expectativa de uma inflação no curto prazo em níveis mais**

**elevados e a Selic aumentando, os juros reais ex-ante da economia brasileira voltaram a registrar taxas positivas a partir de março de 2021, acompanhando a redução dos estímulos monetários no país.**

**Gráfico 14 - Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais\* no Brasil**



(\*) Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação à análise conjuntural do mercado de crédito brasileiro, o saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou R\$ 4,2 trilhões em junho de 2021, alta de 0,6% no mês e de 16,3% quando comparado ao estoque de crédito de junho de 2020.

A carteira de crédito para pessoas físicas registrou R\$ 2,4 trilhões, crescimento de 1,3% na variação mensal, sendo o 13º mês consecutivo de alta. Dessa forma, o crédito para as famílias manteve o ritmo de aceleração na passagem de maio (16,5%) para junho (17,5%), quando comparado com o saldo dos respectivos meses de 2020.

**O crédito para as empresas, por sua vez, atingiu R\$ 1,8 trilhão com uma leve expansão de 0,1% na análise mensal. O crescimento de junho foi contrabalanceado pela queda de -0,6% para as grandes empresas. Já o montante de crédito para as micro, pequenas e médias (MPMe) aumentou 1,1% no mês. Na variação interanual, o crédito total às empresas cresceu 14,8%, puxado pela expressiva alta das MPMe (36,4%).**

Quando analisado por tipo de recursos, o mercado de crédito com recursos livres no mês de junho de 2021 se elevou em 1,3% na comparação com o mês imediatamente anterior, impactado pelo aumento das operações de crédito às famílias (1,6%). A carteira de crédito direcionado aumentou 0,3% na análise mensal, explicada pelo crescimento deste recurso às famílias,

**No Espírito Santo, o saldo das operações de crédito totalizou R\$ 67,0 bilhões em junho, R\$ 2 bilhões a menos do que o observado em maio, resultando em uma queda mensal de 2,9% e interrompendo uma sequência de 11 altas**

**consecutivas. A redução do montante de crédito é explicada pela diminuição de recursos na carteira de crédito às empresas (-7,8%), que alcançou R\$ 30,6 bilhões em junho, ante saldo de R\$ 33,2 bilhões em maio. O crédito às famílias ficou em R\$ 36,3 bilhões, aumento de 1,6% na passagem de maio para junho. Na análise interanual, o mercado de crédito capixaba continuou em expansão, com uma variação de 24,0%, puxado, principalmente, pelo crédito às empresas capixabas (35,6%).**

Cabe destacar que esse expressivo crescimento do saldo de crédito no Espírito Santo, em especial às empresas, na comparação de junho de 2021 com o mesmo mês do ano passado, é reflexo das medidas governamentais creditícias para combater os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 e auxiliar às empresas na retomada das suas atividades econômicas. Após mais de 1 ano de enfrentamento da pandemia, os efeitos dos estímulos começam a se dissiparem, explicando o recuo dos recursos atrelados à carteira de crédito das empresas.

**Tabela 6 - Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador - Brasil e Espírito Santo**

Saldo da Carteira de Crédito	Junho de 2020			Maio de 2021			Junho de 2021		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
<b>Brasil</b>									
<b>Credito Total</b>	<b>0,7</b>	<b>9,8</b>	<b>3.623,9</b>	<b>1,2</b>	<b>16,1</b>	<b>4.176,2</b>	<b>0,9</b>	<b>16,3</b>	<b>4.213,9</b>
Pessoa Jurídica	0,8	11,5	1.582,7	0,5	15,6	1.814,0	0,1	14,8	1.816,2
Micro, Pequena e Média (MPMe)	0,6	7,1	560,2	0,8	35,7	755,5	1,1	36,4	763,9
Empresas de grande porte	1,0	14,1	1.022,5	0,3	4,5	1.058,5	-0,6	2,9	1.052,3
Pessoa Física	0,7	8,4	2.041,1	1,7	16,5	2.362,2	1,5	17,5	2.397,7
<b>Recursos Livres</b>	<b>0,6</b>	<b>15,1</b>	<b>2.117,5</b>	<b>1,8</b>	<b>16,0</b>	<b>2.438,9</b>	<b>1,3</b>	<b>16,7</b>	<b>2.471,4</b>
Pessoa Jurídica	0,7	22,9	1.010,9	1,3	13,5	1.139,9	1,0	13,9	1.151,3
Pessoa Física	0,6	8,8	1.106,6	2,2	18,1	1.298,9	1,6	19,3	1.320,1
<b>Recursos Direcionados</b>	<b>0,9</b>	<b>3,1</b>	<b>1.506,4</b>	<b>0,4</b>	<b>16,3</b>	<b>1.737,3</b>	<b>0,3</b>	<b>15,7</b>	<b>1.742,6</b>
Pessoa Jurídica	1,1	-4,1	571,8	-0,7	19,2	674,1	-1,4	16,3	664,9
Pessoa Física	0,7	8,0	934,6	1,1	14,6	1.063,2	1,4	15,3	1.077,6
<b>Espírito Santo</b>									
<b>Credito Total</b>	<b>-0,8</b>	<b>7,0</b>	<b>54,0</b>	<b>3,5</b>	<b>26,7</b>	<b>69,0</b>	<b>-2,9</b>	<b>24,0</b>	<b>67,0</b>
Pessoa Jurídica	-2,7	11,7	22,6	5,3	43,0	33,2	-7,8	35,6	30,6
Pessoa Física	-0,7	3,9	31,4	1,8	14,6	35,8	1,6	15,7	36,3

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior.

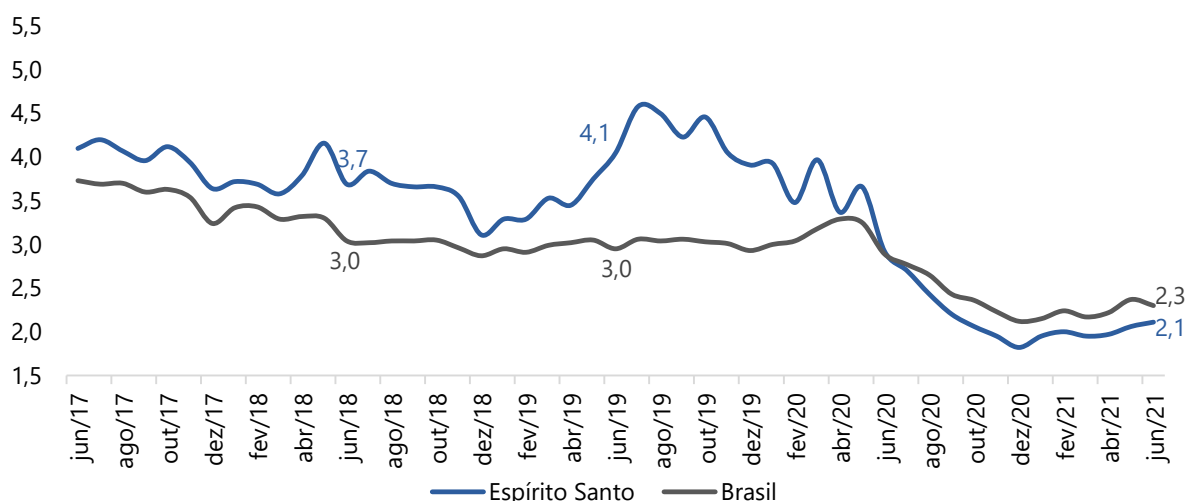
Fonte: Banco Central.

Elaboração: Ideies / Findes.

Em junho, a taxa de inadimplência das operações de crédito no Brasil<sup>21</sup> alcançou 2,3%. No Espírito Santo, a taxa de inadimplência se manteve estável na passagem de junho (2,1%) para junho (2,1%) de 2021. O aumento

de 0,17 p.p. da taxa de inadimplência dos empréstimos às empresas capixabas (1,47%) foi contrabalanceado pela redução de -0,12 p.p. da taxa que reflete os atrasos superiores a 90 dias (2,65%).

**Gráfico 15 - Taxa de inadimplência da carteira de crédito - Espírito Santo e Brasil**



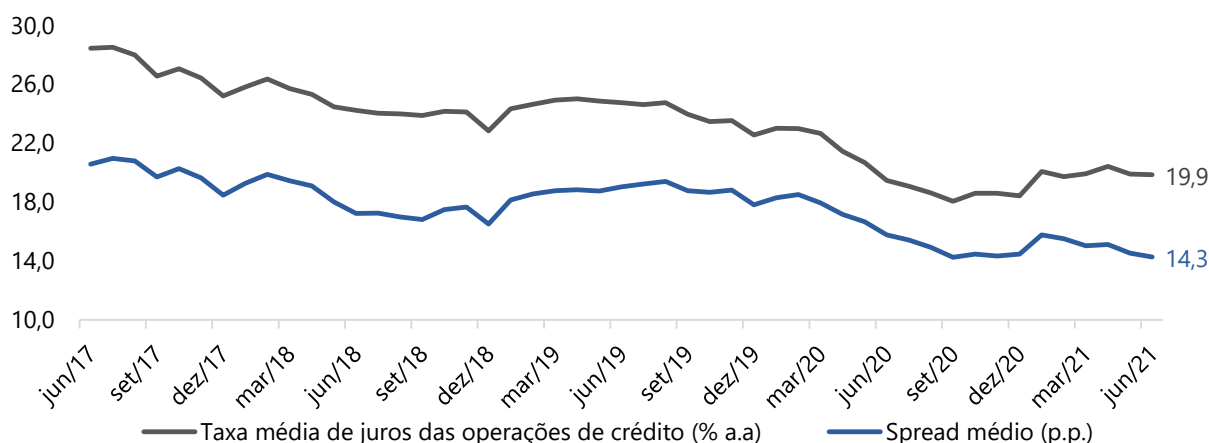
Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

**No que refere aos custos do crédito, a taxa média de juros no país se manteve estável na passagem de maio para junho (19,9%). A taxa média de juros das pessoas jurídicas ficou em 12,4% e das pessoas físicas alcançou 24,6% em junho.**

Já o spread bancário médio total, que mede a diferença entre a taxa média de juros das novas operações de

crédito contratadas e o custo de captação referencial médio, situou-se em 14,3 p.p. em junho, redução de -0,2 p.p. na comparação com maio de 2021. O spread bancário médio total registrou a segunda queda consecutiva mensal que foi influenciada, principalmente, pela recuo do spread médio das operações de crédito às empresas (6,2 p.p), redução de -0,6 p.p. Além disso, com o aumento da taxa Selic, a distância entre as curvas (taxa média de juros e spread bancário) começa a se ampliar, conforme pode ser visto no gráfico 16.

**Gráfico 16 - Taxa média de juros e spread médio bancário das operações de crédito no Brasil**



Fonte: Banco Central.  
Elaboração: Ideies / Findes.

<sup>21</sup> Em dezembro de 2020, os atrasos superiores a 90 dias registraram o menor valor da série histórica (2,1%), iniciada em março de 2011, em razão da postergação de pagamentos e renegociações de parcelas de empréstimos em diversas modalidades de crédito realizadas durante a pandemia.

Com relação às taxas médias de juros cobradas pelos principais bancos do país, na comparação dos dados da primeira semana de agosto em relação à primeira semana de julho de 2021, observa-se aumento na média total das taxas de juros ao ano nas modalidades de capital de giro de curto e longo prazos e conta garantida. Nas modalidades de desconto de duplicadas e adiantamento sobre contrato de câmbio, as médias totais das taxas de juros ao ano tiveram queda na primeira semana de agosto

No Espírito Santo, as taxas médias de juros (ao mês e ao ano) cobradas pelo Banestes para as modalidades de capital de giro de curto e longo prazos e conta garantida também se elevaram, na mesma base comparativa. Assim como observado nas demais instituições financeiras, destaca-se o recuo de -10,7 p.p. da modalidade desconto de duplicatas no Banestes, na comparação das primeiras semanas de julho e agosto.

**Tabela 7 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica**

Período Analisado: de 02/08/2021 a 06/08/2021

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.
Banco do Brasil	1,3	16,9	1,3	16,5	2,3	31,0	1,4	18,0	0,1	1,6
Caixa Econômica	1,7	22,6	1,1	14,5	-	-	1,8	24,5	0,4	4,8
Santander	2,9	40,8	2,2	30,3	2,3	32,1	0,7	8,7	0,3	4,1
Itaú-Unibanco	1,3	17,2	1,3	16,3	2,9	41,6	1,2	14,9	0,2	2,0
Bradesco	1,6	21,0	1,5	20,1	2,8	39,3	0,8	10,1	0,3	3,2
Banestes	1,4	18,0	1,2	15,9	2,4	33,6	1,9	25,3	-	-
Média Total	1,77	23,7	1,5	19,5	2,6	36,0	1,2	15,2	0,3	3,1
<b>Varição Banestes*</b>	<b>-1,2</b>	<b>-17,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-8,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Varição média total*</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,1</b>	<b>1,1</b>	<b>0,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>

\* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/07/2021 a 07/07/2021.

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central - Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

## 4. Finanças Públicas Estaduais

Com os dados de receita e despesa de julho de 2021 integralmente disponíveis no Portal da Transparência do Estado do Espírito Santo, foi possível verificar os resultados fiscais estaduais referentes aos sete primeiros meses do ano<sup>22</sup>.

**As receitas públicas totais, acumuladas de janeiro a julho deste ano, somaram R\$ 10,7 bilhões, o que corresponde a um aumento real de 6,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Nessa base de comparação, as despesas totais cresceram 1,7% e resultaram no montante de R\$ 8,2 bilhões<sup>23</sup>.**

<sup>22</sup> De acordo com o entendimento do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8ª edição, as receitas compensatórias de déficit atuarial devem ser registradas como receitas extraorçamentárias, uma vez que seus aportes são realizados via tesouro estadual ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) através de interferência financeira, não gerando registro de receita ou despesa orçamentária. A partir desse entendimento, o Estado do Espírito Santo, em 2021, começou a registrar as receitas e despesas de contribuição "Contribuição Previdenciária para Cobertura do Déficit Financeiro do RPPS - Poder Executivo" como extraorçamentárias, retirando-as do orçamento anual.

<sup>23</sup> A diferença entre as receitas totais (R\$ 10,75 bi) e as despesas totais (R\$ 8,23 bi) do Governo do Estado de janeiro a julho de 2021, que corresponde a R\$ 2,51 bilhões, não se trata de resultado de caixa ou de resultado primário, por incluir todas as receitas recebidas e todas as despesas liquidadas pelo Poder Executivo. Refere-se, portanto, apenas a um acompanhamento de fluxo orçamentário. Algo a ser destacado é que o Portal da Transparência do ES (fonte dos dados) ainda aponta as despesas referentes às funções do Poder Judiciário (R\$ 572,57 milhões) e do Poder Legislativo (R\$ 77,01 milhões), que não são englobadas nas análises deste Boletim. As despesas dos poderes Judiciário e Legislativo foram deflacionadas pelo IPCA de julho/2021.

**Tabela 8 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2020 e 2021 (em R\$ milhões)<sup>1</sup>**

Receitas e despesas <sup>2</sup>	Jan-Jun 2020 (a)	Jan-Jun 2021 (b)	Varição (R\$) 2021-2020 (b) - (a)	Varição (%) 2021/2020 (b) / (a)	Previsão 2021 (c)	Realizado 2021 (%) (b) / (c)
<b>Receita Total</b>	<b>10.147</b>	<b>10.755</b>	<b>608</b>	<b>6,0</b>	<b>18.902</b>	<b>56,9</b>
Receita Tributária	8.218	9.564	1.346	16,4	13.665	70,0
ICMS Total	6.813	8.281	1.468	21,6	11.514	71,9
ICMS - Comércio	1.457	1.857	401	27,5	2.677	69,4
ICMS - Indústria	934	1.396	461	49,4	1.729	80,7
Outras Receitas Tributárias	1.405	1.283	-122	-8,7	2.151	59,6
Transferências Correntes	4.036	4.073	37	0,9	5.336	76,3
FPE	922	1.145	224	24,3	1.594	71,8
IPI	112	181	69	61,0	187	96,8
Royalties e Part. Especiais	884	1.023	139	15,7	1.426	71,7
Demais Transf. Correntes	2.118	1.724	-394	-18,6	2.129	81,0
Demais Receitas <sup>3</sup>	1.337	1.145	-192	-14,4	5.421	21,1
(-) Deduções da Receita	-3.445	-4.027	-582	16,9	-5.520	73,0
<b>Despesa Total</b>	<b>8.096</b>	<b>8.236</b>	<b>139</b>	<b>1,7</b>	<b>18.134</b>	<b>45,4</b>
Pessoal e Encargos Sociais <sup>4</sup>	4.161	4.034	-127	-3,0	9.998	40,3
Investimentos	593	497	-96	-16,2	1.997	24,9
Demais Despesas	3.342	3.704	362	10,8	6.139	60,3

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Foram desconsideradas as receitas intraorçamentárias de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, que desconsideraram essas receitas.

Nota 4: Foram desconsideradas as despesas de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, que desconsideraram essas despesas.

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Pelo lado da receita, a elevação de 6,0% foi impulsionada pela arrecadação tributária e pelas transferências correntes, que cresceram 16,4% e 0,9%, respectivamente, no acumulado de janeiro a julho deste ano. Juntas, essas receitas mais do que compensaram a queda das demais receitas (-14,4%) e a elevação das deduções (16,9%).

**O ICMS, principal fonte de arrecadação estadual, aumentou 21,6% no período, somando R\$ 8,28 bilhões. Entre os seus componentes, o ICMS-Indústria foi o que teve o maior crescimento em relação a 2020, totalizando R\$ 1,39 bilhão de janeiro a julho deste ano. Na composição do ICMS total, a participação dos valores pagos pela indústria ampliou 3,0 p.p.**

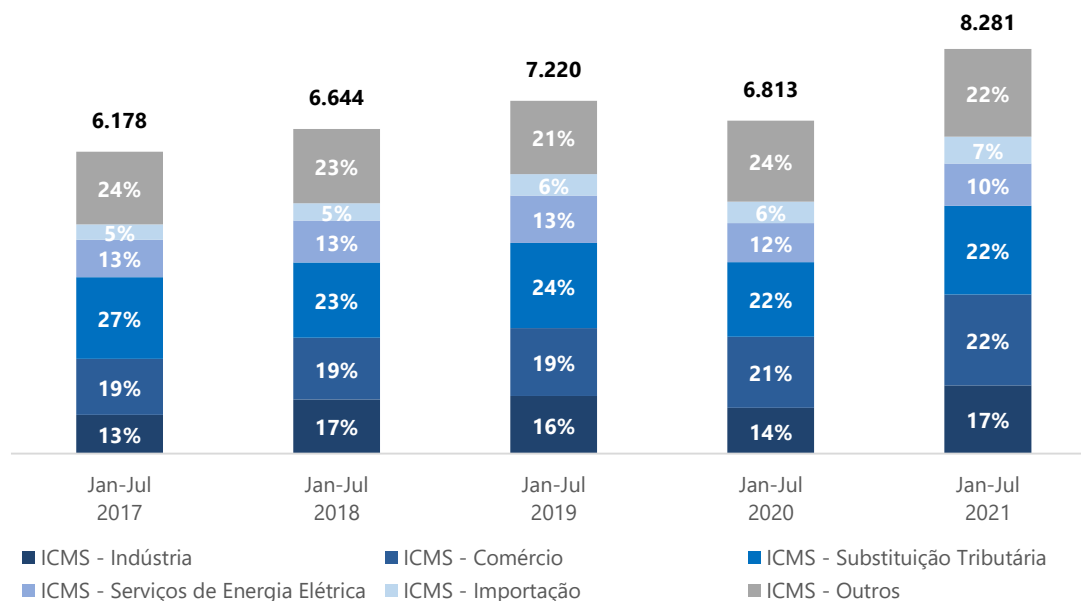
No componente do ICMS-Comércio, a arrecadação cresceu 27,5% em relação ao ano anterior, somando R\$ 1,85 bilhão. Já a participação no total de ICMS, o comércio avançou 1,0 p.p. e responde por 22% desse tributo estadual.

**Entre os fatores que explicam o avanço da arrecadação estadual estão a base de comparação deprimida de 2020, a melhora nos indicadores da indústria e do comércio capixaba e, também, o efeito do aumento de preço dos bens e serviços. Esse último, como se sabe, melhora a arrecadação estadual uma vez que os tributos incidem sobre os preços dos bens e serviços.**

O gráfico 17 mostra os valores de ICMS nos primeiros sete meses do ano entre 2017 a 2021 no Estado. Observa-se que nos sete primeiros meses de 2021, o Espírito Santo teve a melhor arrecadação de ICMS dos últimos cinco anos.

Na comparação apenas do mês de julho de 2021 em relação a junho de 2020, a elevação do ICMS total foi de 28,2%.

**Gráfico 17 - Receitas de ICMS (em R\$ milhões) e participação (%) por setor – Governo do Espírito Santo**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

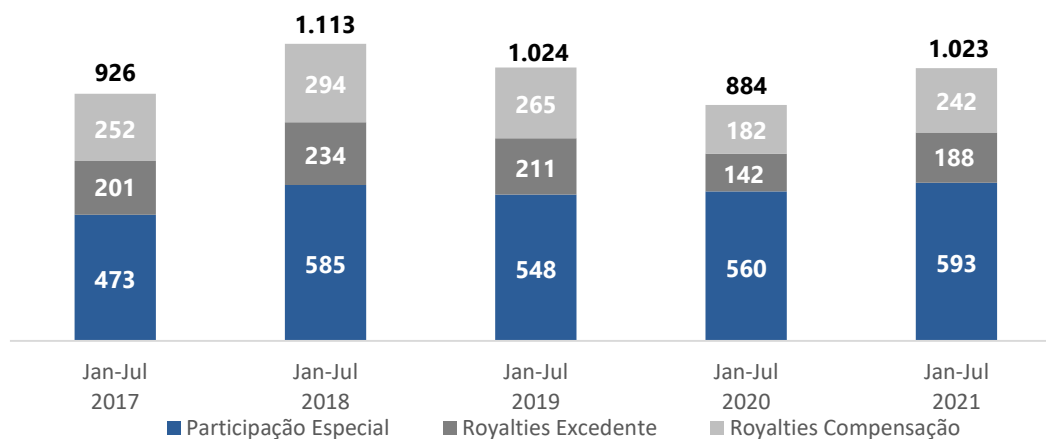
**Outro importante componente das receitas estaduais, as transferências correntes, aumentaram 0,9% em relação a 2020 e responderam por 37,9% das receitas no acumulado de janeiro a julho de 2021.**

As principais transferências para o Espírito Santo são referentes ao Fundo de Participação dos Estados (FPE) e

às atividades de exploração do petróleo, recebidas como royalties ou participações especiais.

Nos sete primeiros meses do ano, o valor recebido pelo FPE foi de R\$ 1,14 bilhão, um aumento real de 24,3% se comparado com mesmo período de 2020. Já o montante a título de royalties e participações apresentou elevação de 15,7% nesta mesma base de comparação, totalizando R\$ 1,02 bilhão.

**Gráfico 18 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: inclui royalties e participações especiais; não inclui os valores retroativos referentes ao acordo do Parque das Baleias

Fonte: Portal da Transparência ES

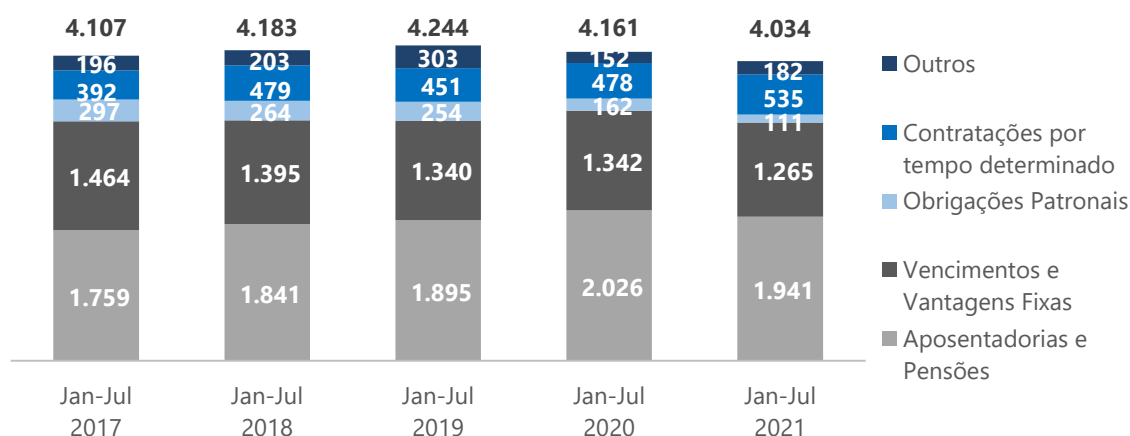
Elaboração: Ideies / Findes

No lado das despesas estaduais, a principal delas é o gasto com pessoal, que engloba, entre outros, os salários e as aposentadorias. Somente o gasto com pessoal e encargos sociais representou 49,0% das despesas totais liquidadas nos primeiros sete meses de 2021.

**Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas com pessoal reduziram -3,0%,**

**totalizando R\$ 4,03 bilhões, com queda dos gastos com as obrigações patronais (-31,4%) em consequência da diminuição na alíquota de contribuição patronal pago pelo Executivo<sup>24</sup>. Na mesma base de comparação, houve aumento de 11,8% nos gastos com contratações por tempo determinado.**

**Gráfico 19 - Despesas com pessoal e encargos sociais (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Desconsiderado os valores de "Contribuição Previdenciária para Cobertura do Déficit Financeiro do RPPS - Poder Executivo", para fins de comparação anual, pois essa rubrica foi retirada do orçamento em 2021.

Fonte: Portal da Transparência ES - Elaboração: Ideies / Findes

**Na análise das despesas sob a ótica da função, a Saúde representou a maior parte (24,6%) do dispêndio estadual nos primeiros sete meses de 2021, somando R\$ 2,02 bilhões, uma queda de**

**-0,3% em relação ao mesmo período de 2020. Os gastos com Previdência Social elevaram em 16,2% e chegaram a R\$ 1,94 bilhão entre janeiro e julho de 2021.**

**Tabela 9 - Despesas por função – Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)**

Funções	Jan - Jul 2020 (em R\$ milhões)	Jan - Jul 2021 (em R\$ milhões)	Participação em 2021 (%)	Varição (%) 2021/2020
Saúde	2.032,6	2.026,2	24,6%	-0,3%
Previdência Social	1.675,4	1.946,7	23,6%	16,2%
Encargos Especiais	897,0	934,2	11,3%	4,1%
Educação	1.303,4	904,5	11,0%	-30,6%
Segurança Pública	1.099,1	811,1	9,8%	-26,2%
Transporte	514,4	482,5	5,9%	-6,2%
Direitos da Cidadania	347,2	330,0	4,0%	-5,0%
Assistência Social	89,4	126,9	1,5%	41,9%
Agricultura	120,8	86,5	1,1%	-28,4%
Outros*	256,1	287,5	3,5%	12,3%
Total	9.108,1	8.235,5	100,0%	-9,6%

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

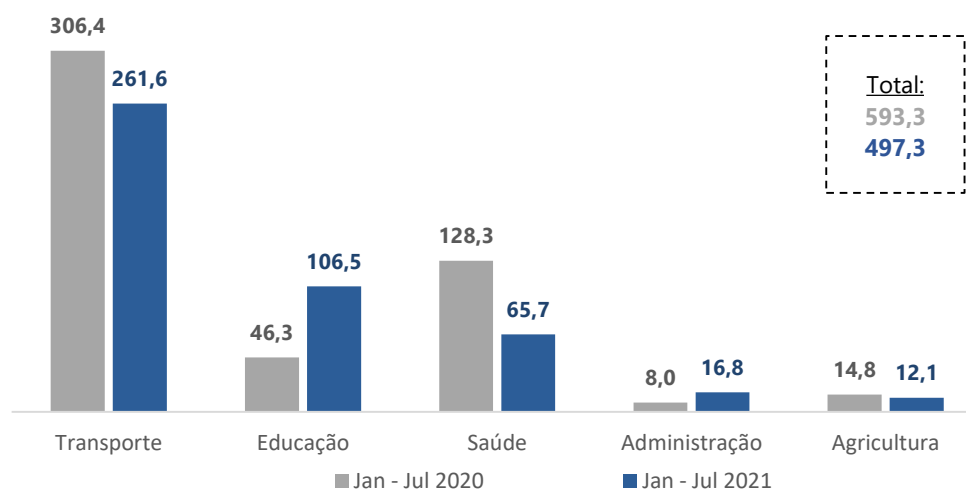
Nota 3: a categoria "Outros" engloba as seguintes funções: Essencial à Justiça, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Cultura, Desporto e Lazer, Comunicações, Indústria, Habitação, Trabalho.

Fonte: Portal da Transparência ES - Elaboração: Ideies / Findes

<sup>24</sup> Por meio da Lei Complementar nº 945/2020, a partir do mês de março de 2020, o Governo do Estado do Espírito Santo alterou a alíquota da contribuição patronal de 22% para 14%, recolhida para os fundos próprios de previdência, como forma de alívio de caixa durante a pandemia. Veja mais em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC9452020.html>.



**Gráfico 20 - Principais Investimentos, por função (em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

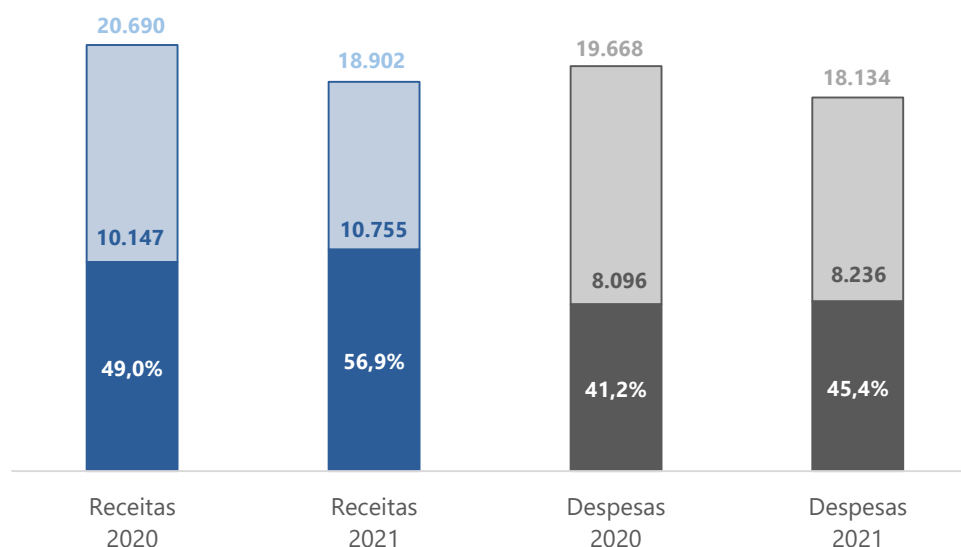
Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Quando se analisa os investimentos por função, entre as principais categorias destaca-se a elevação dos gastos com educação, com crescimento de 130,0% em comparação ao mesmo período de 2020, alcançando R\$ 106,5 milhões em investimentos. A explicação para esse aumento se deve a aquisição de materiais permanentes para professores, via recursos do FUNDEB, no processo de adaptação da educação à distância.

Diante deste cenário, considerando os primeiros sete meses de 2021, as receitas arrecadadas alcançaram 56,9% do total previsto para o ano, enquanto as despesas somam 45,4% do previsto no orçamento. O gráfico 21 mostra que o total de receitas, até julho, em 2021 ficou quase 8,0 p.p. acima do observado em 2020, ao passo que se percebe um controle maior pelo lado das despesas.

**Gráfico 21 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em % e em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo, janeiro a julho – 2020 e 2021**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

## 5. Comentários Finais

Divulgados em agosto, os dados do desempenho positivo do PIB referente ao 2º trimestre das principais economias do mundo demonstraram como o avanço na vacinação contra a Covid-19 gerou uma redução no número de mortes provocada pela doença, o que viabilizou a retomada de várias atividades econômicas. Contudo, o aumento no número de casos provocado pela variante Delta e o descompasso global na vacinação – que pode levar à geração de novas mutações virais – colocam em risco a sustentabilidade da retomada econômica, a exemplo das paralisações temporárias das atividades portuárias na Ásia que podem ocasionar um desalinhamento na cadeia global de abastecimento.

Em agosto, o Brasil e o Espírito Santo registraram evolução no calendário de imunização e uma consequente queda no registro de novos casos e mortes. No entanto, apesar das expressivas variações positivas dos setores econômicos em relação ao mesmo período do ano passado (devido à baixa base de comparação), do ponto de vista econômico, um dos principais fatores que coloca em risco a retomada econômica é a permanência da inflação em níveis elevados, sustentada por produtos e serviços de diversos segmentos, seja nas commodities, seja nos supermercados e na energia elétrica. Essa persistente alta dos preços da economia nacional foi um dos motivos da elevação da taxa Selic para 5,25% a.a., com possível aumento até o final do ano conforme sinalizado pelo Copom na reunião realizada este mês e pelas últimas expectativas de mercado apuradas no Boletim Focus.

Além do aumento na taxa de juros, outros desdobramentos da atual pressão inflacionária são a redução da capacidade de compra, principalmente das famílias com menor poder aquisitivo, e a alta dos custos com os insumos básicos (como combustível e energia) que geram um aumento do preço final de bens e serviços pagos pelo consumidor e uma redução da margem de lucro do empresário.

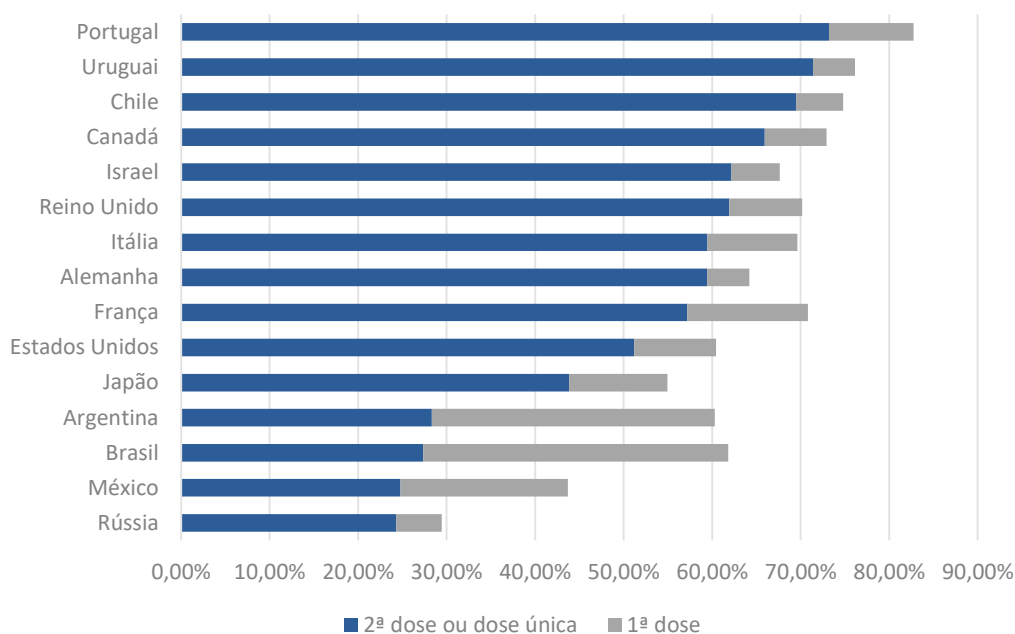
Em relação ao desempenho da indústria, outro destaque de agosto foi o resultado da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE para o Espírito Santo. A produção física da indústria do estado voltou a registrar variações positivas na análise comparativa acumulada em 12 meses, fato que não ocorria desde dezembro de 2017. Nesta base de comparação, a indústria capixaba acumulou alta de 0,6% em 12 meses encerrados em junho. Este resultado foi influenciado pelo aumento da produção nos setores alimentícios, de papel e celulose, de minerais não metálicos e na metalurgia.

Sobre o debate político econômico, entre os assuntos de repercussão este mês estão: (i) a aprovação por parte do Presidente da República da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2022 com o veto no trecho sobre a mudança na regra do cálculo do Fundo Especial de Financiamento de Campanha; (ii) a intenção de reformulação do programa Bolsa Família e do Alimenta Brasil, que seriam substituídos pelo Auxílio Brasil e pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um possível aumento no valor do benefício financeiro, mas sem uma explicação aparente de qual conta do governo sairá o recurso para esses pagamentos, o que gera uma preocupação quanto ao quadro fiscal (já nada favorável) do governo central e (iii) os debates em torno das fases I e II da Reforma Tributária.

Especificamente sobre a fase I da Reforma Tributária, que consiste na proposta da criação de um imposto único a partir da união de tributos federais, estaduais e municipais sobre o consumo, o Ministro da Economia se reuniu com representantes dos secretários estaduais de Fazenda<sup>25</sup> para a discussão de uma proposta, que pretende criar um tributo único para a União e outro para os Estados e municípios. A expectativa é de que esta proposta tenha uma maior adesão a estes tipos de imposto por parte dos municípios, em detrimento do imposto único da proposta original.

<sup>25</sup> Confira em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/08/24/uniao-e-estados-se-alinham-por-iva-dual-em-reuniao-com-guedes.ghtml>

## Anexo 1 - Cobertura (%) da população local vacinada contra a Covid-19 – países selecionados

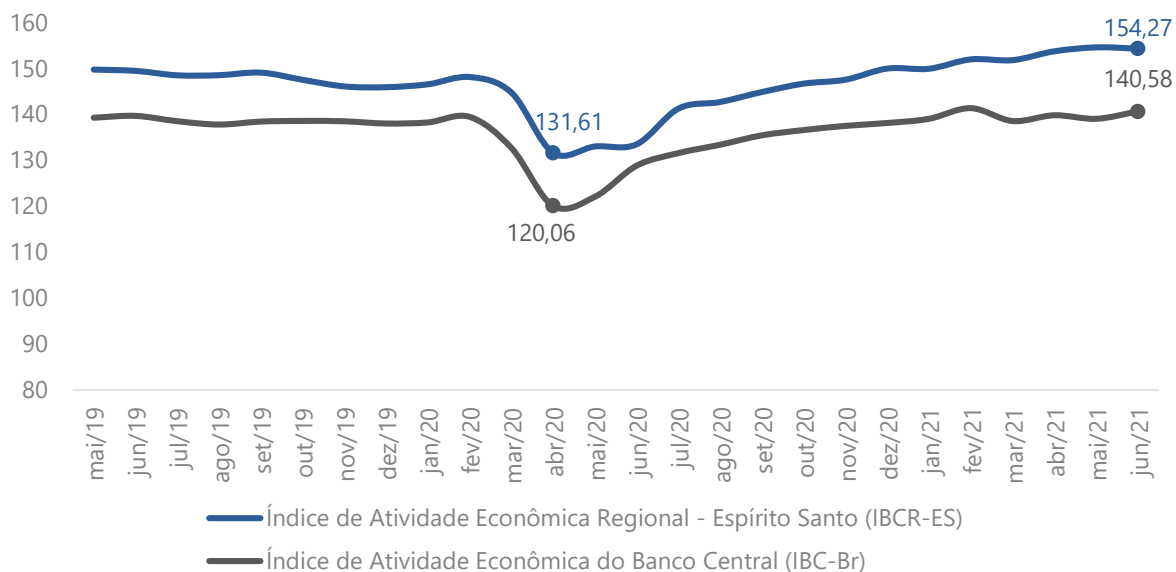


Fonte: Our World in Data. Dado coletado às 15h do dia 27/08/2021.

Elaboração: Ideies/Findes.

## Anexo 2 - Desempenho dos setores de comércio e serviço no 1º semestre de 2021

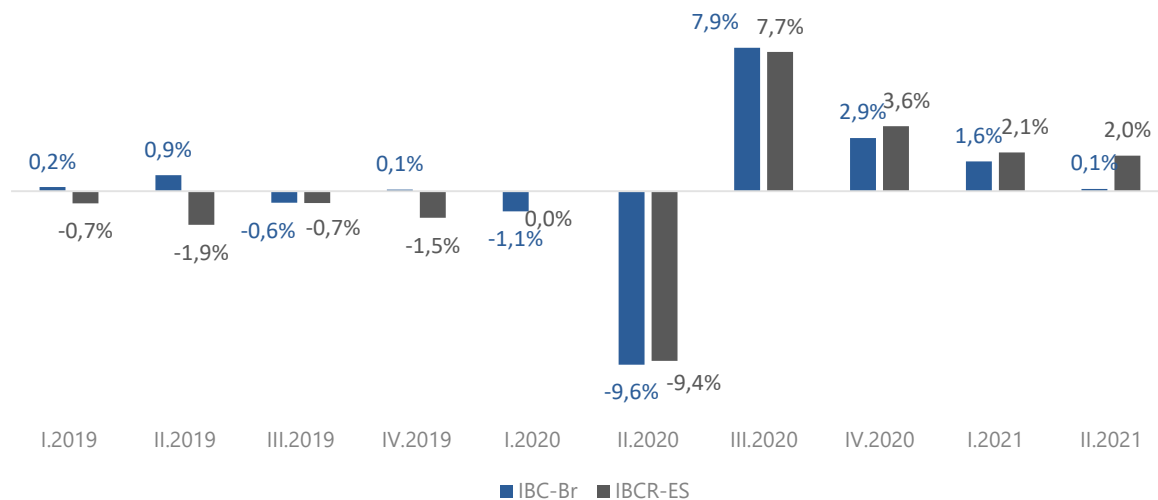
**Índices de Atividade Econômica, IBC-BR e IBCR-ES,  
com ajuste sazonal (base 2002 = 100)**



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

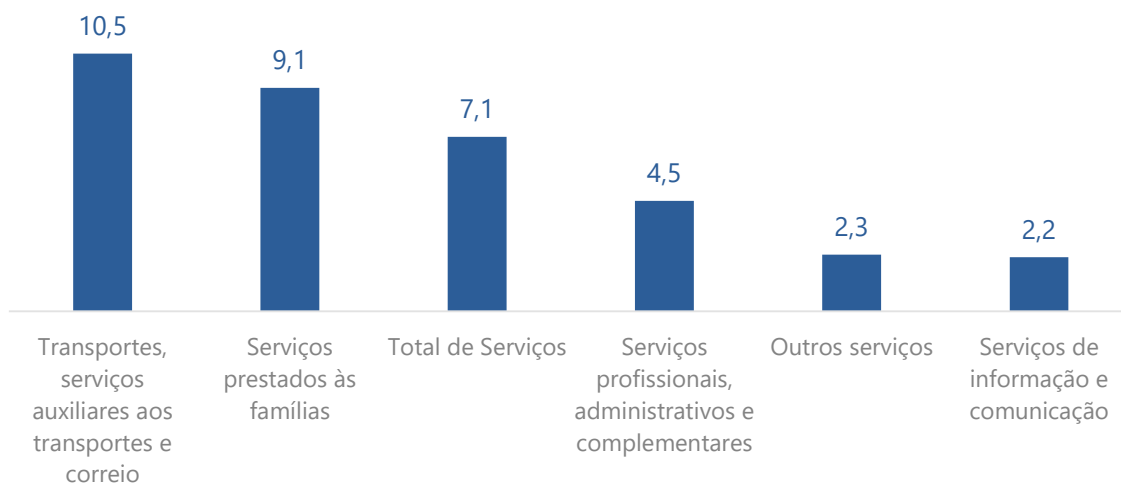
**Varição (%) do IBCR-ES e IBC-Br –  
trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal**



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

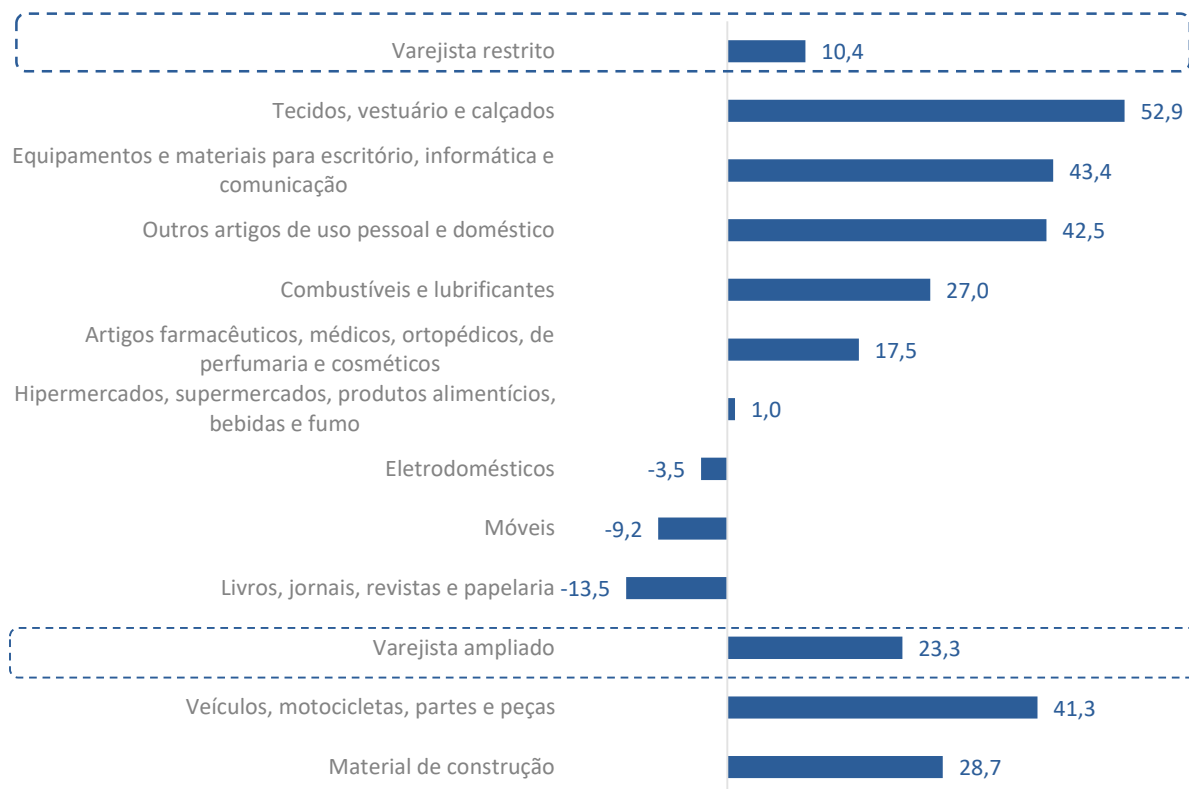
**Varição (%) de volume serviços do Espírito Santo –  
1º semestre de 2021 em relação ao 1º semestre de 2020**



Fonte: PMS / IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

**Variação (%) de volume de vendas no comércio varejista do Espírito Santo –  
1º semestre de 2021 em relação ao 1º semestre de 2020**



Nota: Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: PMC / IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

# BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva  
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Sumário Executivo – Jordana Teatini Duarte  
Atividade Econômica – Jordana Teatini Duarte  
Desempenho Industrial – Thais Maria Mozer  
Preços, Juros e Crédito – Marcos Vinícius Chaves Morais  
Finanças Públicas Estaduais – Rafael Almeida Leal  
Comentários Finais – Jordana Teatini Duarte  
Anexo de gráficos e tabelas – Rafael Almeida Leal

 (27) 3334-5689 |  [ideies.org.br](mailto:ideies.org.br) |  @ideies |  (27) 98818-2897

**FINDES**

**IDEIES**